



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO UNIVERSIDADE VIRTUAL
CURSO DE SISTEMAS E MÍDIAS DIGITAIS**

HIAGO BRUNO DA SILVA RABELO

**DIFICULDADES NO USO DO BLOG NO CONTEXTO DA TEORIA DA
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

FORTALEZA

2019

HIAGO BRUNO DA SILVA RABELO

DIFICULDADES NO USO DO BLOG NO CONTEXTO DA TEORIA DA
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Monografia apresentada ao Curso de Sistemas e Mídias Digitais do Instituto Universidade Virtual da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Sistemas e Mídias Digitais.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Luciana de Lima.

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R114d Rabelo, Hiago Bruno da Silva.
Dificuldades no Uso do Blog no Contexto da Teoria da Aprendizagem Significativa / Hiago
Bruno da Silva Rabelo. – 2019.
89 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto
UFC Virtual, Curso de Sistemas e Mídias Digitais, Fortaleza, 2019.
Orientação: Profa. Dra. Luciana de Lima.

1. Aprendizagem Significativa. 2. Adolescência. 3. Blog. 4. Redes Sociais. I. Título.

CDD 302.23

HIAGO BRUNO DA SILVA RABELO

DIFICULDADES NO USO DO BLOG NO CONTEXTO DA TEORIA DA
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Monografia apresentada ao Curso de Sistemas e Mídias Digitais do Instituto Universidade Virtual da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Sistemas e Mídias Digitais.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Luciana de Lima.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Luciana de Lima
Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Robson Carlos Loureiro
Universidade Federal do Ceará

Prof. Dra. Andrea Pinheiro
Universidade Federal do Ceará

AGRADECIMENTOS

À Prof^a. Dra. Luciana de Lima, pela excelente orientação, paciência e colaboração.

Aos professores participantes da Banca examinadora Robson Loureiro e Andrea Pinheiro pelo tempo pelas valiosas colaborações e sugestões.

À todos os amigos, familiares e aos demais professores do curso de sistemas e mídias, que me acompanharam nesta jornada.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo identificar dificuldades da utilização do Blog no contexto da Teoria da Aprendizagem Significativa. Os resultados foram obtidos através da coleta e análise dados por questionário e observação das atividades em sala de aula com alunos do 7º ano em um colégio particular em Fortaleza. Com isso, identificou-se que as redes sociais são plataformas de grande uso por alunos desta faixa etária e que atua como um subsunçor relevante para o ensino de Blog. Como nativos digitais, espera-se que tenham um conjunto de conhecimentos de habilidades que, na prática, isso nem sempre é verificável. Somando-se as diferenças estruturais entre as redes sociais e o Blog e a complexidade da ferramenta do ponto de vista dos alunos faz com que os alunos não consigam usá-lo da maneira correta com facilidade. Quando se trata de trabalhos em grupo, a qualidade das produções se tornam díspares por conta da diferença do nível de letramento digital entre membros de duas ou mais equipes. Este trabalho encontra evidências de que o uso do Blog com alunos do 7º ano no contexto da aprendizagem significativa deve considerar: uma distribuição adequada de equipes, tempo para realização da atividade e prática; escolha de temas estimulantes; divulgação e reconhecimento.

Palavras-chave: Teoria da Aprendizagem Significativa, Blog, Educação

ABSTRACT

This study aims to analyze the difficulties of using the Blog in the context of the Theory of Meaningful Learning. The results were obtained by collecting and analyzing data by questionnaire and observation of classroom activities with 7th grade students in a private school in Fortaleza. Thus, it was identified that social networks are platforms of great use by students of this age group and that acts as a relevant sub-subsector for Blog teaching. As digital natives, they are expected to have a skill set that, in practice, is not always verifiable. Adding to the structural differences between social networks and Blogging and the complexity of the tool from the students' point of view makes it difficult for students to use it correctly. When it comes to group work, the quality of productions becomes uneven due to the difference in the level of digital literacy between members of two or more teams. This paper finds evidence that the use of the 7th graders Blog in the context of meaningful learning should consider: an adequate distribution of teams, time to perform the activity and practice; choice of stimulating themes; dissemination and recognition.

Keywords: Theory of Meaningful Learning, Blog, Education

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Dimensões da aprendizagem, segundo Ausubel.....	21
Figura 2 – Tela de criação de perfil na plataforma Blogger.....	44
Figura 3 – Tela para nomear, endereçar e escolher o layout visual do Blog... .	45
Figura 4 – Atividade da segunda aula realizada pelo grupo G4.....	46
Figura 5 – Opção “Compartilhar” na interface da plataforma <i>Youtube</i>	47
Figura 6 – Tela como código de incorporação fornecido pela plataforma <i>Youtube</i>	47
Figura 7 – Editor de postagens da plataforma Blogger.....	48
Figura 8 – Postagem feita pela equipe G1.....	49
Figura 9 – Comentários das equipes no Blog criado pelo professor.....	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quantidade de respostas classificadas de acordo com o conteúdo que se publica em um Blog.....	30
Quadro 2 - Quantidade de respostas classificadas de acordo com a descrição do suporte de publicação do Blog.....	30
Quadro 3 - Quantidade de respostas sobre o conceito de postagem classificadas de acordo com o destino da publicação.....	31
Quadro 4 - Quantidade de respostas classificadas de acordo com palavra-chave utilizada para descrever o conceito de link ou hiperlink.....	31
Quadro 5 - Quantidade de respostas classificadas de acordo com a concepção acerca de como fazer comentários em um Blog.....	32
Quadro 6 - Respostas classificadas de acordo com o que pode ser publicado em um Blog.....	33
Quadro 7 - Quantidade de respostas classificadas de acordo com a concepção acerca da função dos comentários em um Blog.....	33
Quadro 8 - Quantidade de respostas classificadas de acordo com a concepção acerca das maneiras de criar e publicar textos digitais na internet.....	34
Quadro 9 - Quantidade de respostas classificadas de acordo com a descrição do suporte de publicação do Blog e a descrição do tipo de conteúdo a ser publicado de acordo com os alunos.....	34
Quadro 10 - Resumo dos subsunçores dos sujeitos pesquisados a respeito dos conceitos abordados na pesquisa.....	40
Quadro 11 - Distribuição das equipes.....	42
Quadro 12 - Relação das equipes de URLs escolhidas para os Blogs.....	45
Quadro 13 - Grupos e suas dificuldades.....	51
Quadro 14 - Atividades realizadas por cada equipe.....	52

SUMÁRIO

1		
	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	Objetivo Geral.....	14
1.2	Objetivos Específicos.....	14
2	BLOG.....	15
3	APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....	19
4	METODOLOGIA.....	26
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
5.1	Questionário de Sondagem.....	29
5.2	Observação em campo.....	41
5.3	Comparação dos resultados.....	57
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
	REFERÊNCIAS.....	62
	APÊNDICES.....	67

1.

1. INTRODUÇÃO

Com o advento e a popularização das tecnologias digitais, surgiram novas maneiras de pensar, produzir, relacionar-se, aprender e ensinar. De acordo com Valente (2007), Manovich (2001a) define o conceito de novas mídias como objetos culturais de distribuição e exibição de conteúdo que utilizam a tecnologia de computadores digitais. Ainda de acordo com o autor, o uso destas deve ser cada vez mais incorporado à escola para que alunos e educadores aprendam a ler, escrever e expressar-se por meio delas.

Embora o termo letramento apresente o prefixo “letra” e tenha sido cunhado no contexto do processo de leitura e escrita, ele tem sido utilizado para designar o processo de aquisição de outros conhecimentos, como, por exemplo, o digital (VALENTE, 2007, p. 1).

Silva (2006) salienta que é fundamental que a escola, sendo principal agência de letramento, incorpore ao seu universo didático-metodológico práticas que promovam o domínio das tecnologias digitais. A pesquisa TIC Educação 2017, promovida pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI, 2018), revela que cerca de 88% dos alunos brasileiros usam a internet ao menos uma vez ao dia, mas apenas 42% disseram ter adquirido, na escola, conhecimentos relativos ao uso do computador.

Além da ausência de infraestrutura e manutenção adequadas, a falta de curso de formação específico para o uso do computador e da internet nas aulas é outro fator que dificulta no uso das TICs na escola, de acordo com a percepção de grande parte dos professores (79% de acordo com a pesquisa). Apenas 23% dos professores participaram de algum curso de formação continuada sobre o uso das tecnologias digitais nas atividades de ensino, o que pode contribuir com o fato de que o laboratório de informática, por exemplo, seja utilizado por uma minoria de professores; 67% alegaram sequer usar o espaço, e este percentual vai para 70% quando se trata da rede particular de ensino.

Quando falamos de mídias digitais no contexto escolar, verificamos que, muito embora a maioria das instituições de ensino possua um laboratório de informática, uma televisão ou projetor e um aparelho de reprodução de vídeo (DVD ou vídeo cassete) disponível para professores e alunos, essas mídias ocupam um papel secundário no planejamento pedagógico (MONTENEGRO, 2017, p.5).

Ainda que 48% dos professores tenham dito que solicitaram a realização de trabalhos sobre temas específicos com uso da internet, 60% têm a percepção de que os alunos não sabem comparar *sites*, identificando as fontes de informações relevantes (CGI, 2018). De acordo com Freire e Rodrigues (2009), este tipo de tarefa não promove uma aprendizagem que seja significativa, uma vez que os alunos apenas pesquisam, copiam, colam algum texto sobre o assunto solicitado. Em sua pesquisa, Valli (2015) também afirma que tal prática é muito comum e acontece sem a menor preocupação com a autoria, créditos e confiabilidade do material. Segundo Bierwagen (2011), embora os alunos não sejam leitores competentes para tal atividade, é comum que eles sequer recebam auxílio para selecionar, interpretar e relacionar informações.

Novos recursos digitais podem promover uma aprendizagem mais significativa, e por isso, é importante desenvolver familiaridade com eles. Uma destas ferramentas é o Blog, que segundo Boeira (2008) é uma das TICs favorecidas pela disseminação da internet que ganhou destaque nestes últimos anos, sendo possível utilizar a ferramenta para tratar de praticamente qualquer assunto, inclusive temas educativos. De acordo com Santos, Grossi e Parreiras (2014), o termo *blog* (que é a simplificação de *WeBlog*) se refere a um registro feito na internet, servindo como uma agenda eletrônica ou um diário pessoal virtual.

Apesar de seus benefícios, este recurso tem sido muito pouco explorado no Brasil com fins pedagógicos: apenas 3% dos professores disseram utilizar este tipo de tecnologia com os alunos (CGI, 2018). Ainda assim, 47% dos alunos produzem imagens, textos ou vídeos para publicar na internet.

Conforme Almeida (2015), o Blog é uma ferramenta de expressão de grande interesse quando produzido de maneira livre, quando os alunos não sentem algum tipo de pressão ou coerção advinda de alguma autoridade, como professores, por exemplo, pois os estudantes têm a percepção de que a escola não interfere em sua “vida digital”. De acordo com Czerwinski e Cogo (2018), quando se trata do uso do Blog para atividades escolares, os alunos não divulgam ou promovem ampla interação com outros internautas, ao contrário da maneira que se expressam através de suas redes sociais. Almeida (2015, p. 5) destaca que “muitos professores têm ignorado o fato das novas mídias mudarem os modos de usar a linguagem” e que

“os Blogs criados pelos professores são encarados como atividades escolares e, por isso, desinteressantes” (ALMEIDA, 2015, p. 5).

Apesar dos Blogs educativos terem o intuito de ampliar as possibilidades de comunicação e interação professor-aluno, muitas vezes eles são mal utilizados, não despertando o interesse dos discentes (ALMEIDA, 2015, p. 14).

Além das dificuldades relacionadas à seleção de informações e autoria dos trabalhos, da dificuldade de utilizar a tecnologia de maneira cativante e que promova uma aprendizagem real, algumas pesquisas mostram experiências onde é possível identificar dificuldades no uso da tecnologia em si. Oliveira (2016) observou em sua pesquisa com alunos de 5º ano do Ensino Fundamental I, que muitos estudantes apresentaram dificuldade de criar um Blog, sendo a possível causa sua inexperiência com a ferramenta. Pelos mesmos motivos, houve obstáculo na execução de enviar e receber e-mails. Em outro estudo com alunos desta mesma série escolar, Ono (2015) notou que alguns não sabiam sequer publicar ou responder a um comentário no Blog. Através destas pesquisas, é possível notar uma variação do nível de letramento dos alunos, onde também se nota que eles sabem manipular a interface, mas desconhecem alguns conceitos básicos para a realização de algumas tarefas solicitadas.

Em pesquisa realizada com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II, Bierwagen (2011) constatou que os mesmos sabiam utilizar funcionalidades e ferramentas relativamente complexas mas, contudo, não sabiam realizar tarefas simples como, por exemplo, utilizar hiperlinks:

Os alunos não apresentaram dificuldades em pesquisar o que foi solicitado, nem em fazer Upload do arquivo no Google Docs. O terceiro passo era o de postar o *link* no Blog. Nesta parte do trabalho os alunos tiveram bastante dificuldade em fazê-lo (BIERWAGEN, 2011, p. 132).

Portanto, tal letramento lança novos desafios educacionais no sentido de que alunos e educadores devem ter maior familiaridade com os recursos digitais, uma vez que fazer o uso do dispositivo digital não promove, necessariamente, um letramento forte.

Por isso, é comum encontrarmos a expressão letramento digital designando o domínio das tecnologias digitais, no sentido de alguém não ser um mero apertador de botões (alfabetizado digital), mas sim ser capaz de usar essas tecnologias em práticas sociais (VALENTE, 2007, p. 1).

De acordo com Silva (2013), a escola deve reformular certas práticas para atingir os alunos da atualidade, que estão inseridos em contextos colaborativos e cooperativos. Para Cunha (2015, p.17), “cabe, portanto, à escola, tornar o ensino convidativo, atualizado considerando as necessidades e os interesses [...] de uma clientela infantil cada vez mais atualizada e mais exigente”. Segundo a pesquisa TIC Educação 2017, 92% dos alunos diz que as atividades realizadas na internet fazem com que sintam mais vontade de aprender coisas novas, 70% deles acreditam que as atividades realizadas na internet ajudam a resolver dificuldades ou problemas que enfrentam na escola. Além disso, 52% têm pretensão em trabalhar com tecnologia, computador e internet (CGI, 2018).

Neste contexto, o Blog vem sendo objeto de estudo e de divulgação do conhecimento e, portanto, é importante que as instituições saibam como utilizá-las da melhor maneira pois, de acordo com Boeira (2011, p. 1):

A escola, principalmente as que possuem acesso à internet, não podem fazer de conta que os Blogs não existem. Mas mais do que incluir a utilização dos Blogs na educação, é necessário refletir sobre as suas possibilidades pedagógicas.

Os Blogs podem ser utilizados para desenvolver competências importantes na vida escolar e cidadã do aluno, tal como pesquisa, seleção de informação, produção textual e domínio do uso de tecnologias da informação (Maia, Mendonça e Struchiner; 2007 apud Gomes, 2005). 87% deles já usam a internet para aprender a fazer algo que não sabe ou que sente dificuldade em fazer (CGI, 2018). Rancan (2011) diz que o interesse dos alunos é diretamente proporcional à disposição do professor em acompanhar aquilo que produzem neste tipo de atividade.

Silva (2006) também mostra que o uso do Blog por ser encarado de maneira positiva pelos alunos, ao fazer com que se sintam sujeitos do próprio dizer, sendo interlocutores e promovendo uma leitura mais reflexiva e atrativa. Czerwinski e Cogo (2018) demonstram que através da publicação de comentários é possível estimular o uso do Blog como espaço de interação e construção do conhecimento.

Tendo em vista estas e outras possíveis barreiras e potencialidades para o uso do Blog com o objetivo educacional, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: Quais são as dificuldades que os alunos de 7º ano de escola particular apresentam para aprender significativamente a utilizar mídias na construção de Blog colaborativo?

De acordo com a Teoria da Aprendizagem Significativa, proposta pelo médico psiquiatra David Ausubel em 1963 (FERNANDES, 2011), os conceitos são ancorados através da associação dos novos conhecimentos aos conhecimentos prévios presentes na estrutura cognitiva do aprendiz (GOMES, 2009). Na aprendizagem significativa, essa ancoragem ocorre de maneira não-literal e não-arbitrária (MOREIRA, 2013, p. 6).

De acordo com Pesce, Peña e Allegretti (2009), o alto potencial interativo do Blog (ou WeBlog) faz com que seja um ambiente propício para o desenvolvimento de aprendizagem colaborativa. De acordo com as autoras, a ferramenta pode ser utilizada como uma maneira interessante e inovadora de complementar as aulas ao ser aplicada para fazer anotações, discussões, elaboração e apresentação de projetos e trabalhos realizados por alunos (em grupo ou individualmente), criação de jornal escolar *on-line*, dentre outros.

1.1. Objetivo Geral

Analisar quais são as dificuldades que os alunos de 7º ano do Colégio Saber (nome fictício) apresentam para aprender a utilizar mídias digitais na construção de Blog colaborativo dentro do contexto da Teoria da Aprendizagem Significativa.

1.2. Objetivos Específicos

- Descrever os conhecimentos prévios dos alunos de 7º ano do Colégio Saber em relação aos conceitos de mídias digitais necessários para a construção de um Blog colaborativo;
- Identificar as dificuldades dos alunos no desenvolvimento do Blog em relação ao uso das mídias digitais;
- Reconhecer divergências ou convergências em relação às dificuldades que os alunos apresentam sobre o uso das mídias digitais no desenvolvimento de Blogs por meio da comparação dos resultados obtidos na pesquisa.

Foi realizada uma pesquisa exploratória com uso de dois instrumentos de coleta: um questionário de sondagem e observação de atividades em sala de aula.

Foram identificados os conceitos prévios que os alunos têm sobre Blog e que os alunos frequentemente relacionam às redes sociais. Além disso, foram

apresentadas algumas alternativas para potencializar a aprendizagem significativa dos alunos sobre o conceito de Blog.

No capítulo 2 são abordados conceitos sobre Blog, diante de diferentes perspectivas. Primeiramente, apresenta-se a ferramenta de edição. Em seguida, são mostrados seus usos como um meio de expressão e também suas características enquanto gênero discursivo. No final, enfatizam-se os usos educacionais da ferramenta e a classificação do Blog de acordo com seu uso dentro deste contexto.

No capítulo 3 são abordados os princípios da Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel. Apresenta o contexto histórico no qual a Teoria surgiu e fora apresentada, as dimensões da aprendizagem segundo Ausubel, os princípios programáticos, orientações e tipos de aprendizagem significativa.

No capítulo 4 descreve-se a metodologia utilizada na pesquisa. Apresentam-se informações sobre os sujeitos e o *locus* da pesquisa, além dos dados coletados, descrevendo como as atividades são observadas.

No capítulo 5 apresentam-se os resultados obtidos através dos instrumentos de coleta, analisando os resultados dos questionários e das observações em campo e comparando com o referencial teórico a fim de identificar as possíveis percepções e dificuldades dos alunos acerca dos conceitos de Blog, *hiperlink*, interação *on-line*, inserção de conteúdo multimídia durante a aprendizagem do uso de Blog no contexto da Teoria da Aprendizagem Significativa.

No capítulo 6 apresentam-se as conclusões e são feitas recomendações sobre o uso de Blog em contexto educacional com crianças do 7º ano de Ensino Fundamental. Também são anunciadas as perspectivas de trabalhos futuros e os possíveis impactos sociais e científicos dos resultados do trabalho.

2. BLOG

De acordo com Baltazar e Aguaded (2005), a palavra Blog deriva da junção dos termos *Web* (rede) e *log* (registro, diário de bordo). Foi cunhada pela primeira vez por Jorn Barger, por volta de 1997, para se referir a uma página *web* onde se registrava um compilado de outros *links*. Entretanto, o conceito de Blog foi se modificando e atualmente é abordado de diferentes maneiras.

Blog pode ser compreendido a partir da perspectiva de ser um *site* (ESCOBAR, 2007), gênero discursivo (SOUZA AS, 2016), instrumento de expressão (AGUIAR, 2006) ou também como um recurso pedagógico (SILVA, 2008).

A partir de 1999, surgiram plataformas específicas para criação, edição e publicação de Blogs com baixo ou nenhum custo e sem a necessidade de conhecimento prévio da linguagem HTML (*Hyper Text Markup Language*), fazendo com que o número de Blogs crescesse muito devido a estas facilidades (BALTAZAR; AGUADED, 2005).

Atualmente, de acordo com o projeto *Internet Live Stats*, já existem mais de 1 bilhão e 700 milhões de Blogs criados, com um crescimento significativo a cada segundo. Uma das ferramentas de gerenciamento de Blog com maior destaque é o Blogger (www.Blogger.com). Conforme explica Boeira (2008, p.3):

Após criar o Blog pode-se criar e editar o post (que são cada um dos textos inseridos em um Blog). Para editar o post basta dominar as ferramentas de edição de texto. Os *posts* são apresentados de forma cronológica. É possível editar as postagens existentes em cada Blog e alterar, corrigir, acrescentar informações e excluir publicações. O Blogger oferece uma série de *templates* (formato da página). É possível alterar o *template* futuramente ou até criar um inteiramente novo caso o administrador domine a linguagem HTML.

Para Santos, Grossi e Parreiras (2014), um Blog, independentemente da plataforma onde é utilizado, tem dois componentes básicos:

- a) Postagens, que são pequenos textos, geralmente curtos, publicados pelos autores ou administradores do Blog;
- b) Comentários, que são as opiniões e contribuições dos leitores.

Ainda de acordo com os autores, estes aspectos contribuem para que o Blog sirva para expressar ideias, divulgar informações, comunicar experimentos, resultados e compartilhar conhecimentos. Segundo Escobar (2007), o Blog é caracterizado por ser um tipo específico de *site*, caracterizado pela presença de postagens, facilidade de criação e publicação das páginas e uso da ordem cronológica inversa.

Conforme diz Souza LC (2017), a estrutura do Blog permite abordar de maneira simples e direta, através do registro cronológico, frequente e imediato, os mais diversos temas através de textos, vídeos e imagens. Estas características fizeram com que o Blog fosse considerado e utilizado como diário ou agenda

pessoal virtual desde seus primórdios, exigindo constantes atualizações por parte dos autores (SANTOS; GROSSI; PARREIRAS, 2014).

De acordo com Senra (2011), o Blog era utilizado principalmente por jovens que faziam seus diários pessoais virtuais. A partir da virada do século XX para o XXI, a ferramenta passou a ter uso mais diversificado, sendo mais frequentemente utilizada como meio de divulgação de diversos temas. Segundo Boeira (2008), esta estrutura permite o debate de ideias entre pessoas, independentemente da localização geográfica, com os mais diferentes pontos de vista e de forma assíncrona, promovendo a liberdade de expressão e democratização das ideias, de informações e conhecimentos. De acordo com Aguiar (2006, p. 4-5), isto também faz surgir uma nova maneira de disseminação das notícias:

Por se tratar de ferramentas comunicacionais simples, baratas e de fácil utilização os Blogs vêm se multiplicando na rede, assim como vêm se multiplicando, também, as formas de utilização e os objetivos deste tipo de páginas. O que nasceu como um “querido diário” virtual ou como uma espécie de guia de navegação ganha nova roupagem e começa a despontar como uma nova tendência jornalística. Além de divulgar informações e desabaços do autor, alguns Blogs assumem um caráter informativo e tratam de política, economia, esporte, além, é claro, de trazer as considerações, críticas e opiniões do autor sobre esses assuntos. Debates, divergências de opiniões, interpretações variadas têm, nesse meio, espaço garantido.

Embora a autora demonstre a nova tendência de produção jornalística, faz a ressalva de que não acredita que a produção de Blogs venha substituir a mídia convencional, porém, funciona de maneira complementar e aproxima jornalistas e leitores, veículo e público (AGUIAR, 2006).

De acordo com Senra (2011), a interatividade é um recurso muito explorado nos Blogs, e a partir disso, redes colaborativas de aprendizagem se formam. Conforme Boeira (2008, p.3) “professores e alunos de todos os níveis de ensino descobrem na criação de Blogs uma outra forma de aprender, de ensinar, de informar, de conhecer, de compartilhar, de publicar, de comunicar”.

O avanço tecnológico reflete diretamente sobre as subjetividades e, conseqüentemente, causa mudanças na leitura e na escrita. Surge uma forma linguística específica e híbrida no meio digital, exigindo uma leitura mais crítica e uma produção de texto mais contextualizada (LAIS, 2016). Sendo assim, o Blog seria considerado um gênero digital. De acordo com Silva (2008), geralmente os

posts dos Blogs são curtos, mas não há uma padronização sobre o emprego da linguagem e consenso sobre a formalidade da escrita.

Assim sendo, conforme destaca Souza AS (2016), isso faz com que surjam novas necessidades pedagógicas e de aprofundamento dos estudos relativos aos letramentos no ambiente educacional, mediante as novas formas de comunicação exigidas na sociedade em rede, ciberespaço e cibercultura. De acordo com Boeira (2008), o uso de Blogs na educação é um tema que se impõe pela atualidade, e é um assunto que não pode ser simplesmente ignorado pela escola.

Para Santos, Grossi e Parreiras (2014), o perfil dinâmico do Blog faz com que seja uma ferramenta em potencial para promover a dinamização e facilitar a relação entre ensino e aprendizagem, transmissão de informações e interação social. Através de simples comentários ou até a inserção de artigos, imagens ou vídeos, a ferramenta ainda pode promover a integração dos alunos, professores, familiares, e toda a comunidade escolar através dos processos de inclusão sociodigital. De acordo com Silva (2008, p.5), “o Blog educacional pode ser considerado como um espaço eletrônico individual ou coletivo próprio para se partilhar informações, ideias, opiniões, materiais e referências”.

Silva (2008) ressalta a importância do papel do professor em demonstrar os diferentes estilos e as variações de fala/escrita ao usar o Blog, para que assim os alunos desenvolvam autonomia e tenham condições de ler e produzir textos de maneira mais adequada do ponto de vista profissional, com visão crítica e conteúdo relevante. O Blog oferece ao professor uma grande facilidade em fazer intervenções, corrigindo e orientando os alunos sem ser limitado ao tempo imposto pela sala de aula, ao passo de que o aluno também pode realizar suas atividades no seu próprio ritmo e tem a possibilidade de exercer sua liberdade de expressão (SENRI, 2011).

Constituindo o Blog como recurso de apoio à aprendizagem e espaço de criação coletiva de estudantes e professores, a escola cumpre seu papel em preparar o aluno para os desafios impostos pela sociedade, promovendo o desenvolvimento da autonomia dos estudantes para que sejam capazes de transformar esta realidade que ora se apresenta através do uso das TICs (SENRI, 2011).

Baltazar e Aguaded (2005), em seu estudo com Blogs na educação, classificou-os em três grandes categorias: os Blogs de professores, os Blogs de alunos, e os Blogs de disciplina.

Os Blogs de professores são aqueles são utilizados como uma espécie de diário de classe, onde são disponibilizadas informações sobre as aulas, programação, material complementar, resumos, bibliografia, entre outros (BALTAZAR; AGUADED, 2005). Este tipo de Blog é útil para a organização da turma e consulta de materiais, mas promove pouco dinamismo e comunicação.

Já os Blogs de alunos, foram agrupados de acordo com seus diferentes usos, sendo eles:

- Os Blogs criados para serem avaliados, como um trabalho ou parte da avaliação de uma disciplina;
- Os Blogs que funcionam repositórios de links para artigos, Blogs, *sites*, estudos e de materiais considerados importantes;
- Os Blogs de colegas de escola, que podem ser criados em grupo para que possam se comunicar, trocar informações, estudar em conjunto, esclarecer dúvidas, dentre outros;
- Os Blogs individuais ou coletivos para a publicação de trabalhos.

O terceiro tipo, os Blogs de disciplina, são os Blogs mantidos por professores e alunos de forma colaborativa. Neste tipo de Blog, todos podem participar, escrever posts e comentários, colocar questões, publicar trabalhos, entre outros. Esta categoria de Blog é a que apresenta as maiores potencialidades no processo de ensino-aprendizagem devido a sua natureza dinâmica e interativa (BALTAZAR; AGUADED, 2005).

3. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Quando o médico psiquiatra estadunidense David Ausubel apresentou sua Teoria da Aprendizagem Significativa, em meados de 1963, as crenças behavioristas eram predominantes no ambiente escolar. Entendia-se que o meio era o principal fator de influência sobre o sujeito, e que os alunos só poderiam aprender se fossem ensinados por alguém (FERNANDES, 2011). Entretanto, a teoria de

Ausubel propõe que a rede de conhecimentos se constrói através da associação da nova informação aos conhecimentos prévios, atribuindo maior importância aos conhecimentos já aprendidos e vivenciados pelos alunos (GOMES, 2009). A base desta teoria é que “o sujeito aprende e está aberto a aprender quando integra a nova informação nos conhecimentos previamente adquiridos” (PRAIA, 2000, p. 121). Através dela, seria possível entender como a aprendizagem pode ocorrer em sala de aula de maneira que não seja apenas mecânica (LIMA, 2014).

Aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não-literal, não ao pé-da-letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende (MOREIRA, 2013, p. 6).

De acordo com Praia (2000) e Lima (2014), Ausubel descreve o desenvolvimento cognitivo como um processo dinâmico de interação dos novos conhecimentos com os já existentes. Segundo ele, a estrutura cognitiva de cada indivíduo é altamente organizada e hierarquizada e a complexidade desta estrutura depende mais das relações feitas entre os conceitos do que pela quantidade de conceitos presentes.

O sistema cognitivo humano se constrói utilizando formas baseadas em hierarquias. As ideias mais inclusivas e explicativas ocupam o topo dessa estrutura e englobam progressivamente ideias, proposições, conceitos e fatos menos inclusivos. Além disso, torna-se mais fácil para o aluno perceber aspectos diferenciados, de um todo mais geral, do que perceber as partes que o compõem (LIMA, 2014, p. 77).

Ausubel, Novak e Hanesian (1980) apud Lima (2014), descrevem dois métodos de aprendizagem conceitual: formação e assimilação de conceitos.

Na formação de conceitos, o conhecimento é adquirido através da experiência direta, formulação de hipóteses, testes ou generalizações. Geralmente acontece até o fim da fase pré-escolar. A assimilação de conceitos acontece a partir do momento em que já existe uma base que permita o aprendiz conhecer novos elementos, identificá-los e ancorá-los ao conhecimento já existente (MANCINI, 2005). A assimilação obliteradora é um processo irreversível onde um conceito se torna mais amplo e completo, ainda que algumas informações sejam negligenciadas. Quando o

aprendiz concilia o conhecimento prévio ao novo de maneira significativa, cria um novo subsunçor (MANCINI, 2005).

Na Teoria da Aprendizagem Significativa proposta por Ausubel, os conceitos e proposições estáveis na estrutura cognitiva do aluno são chamados de *subsunçores* ou ideias-âncora (MANCINI, 2005).

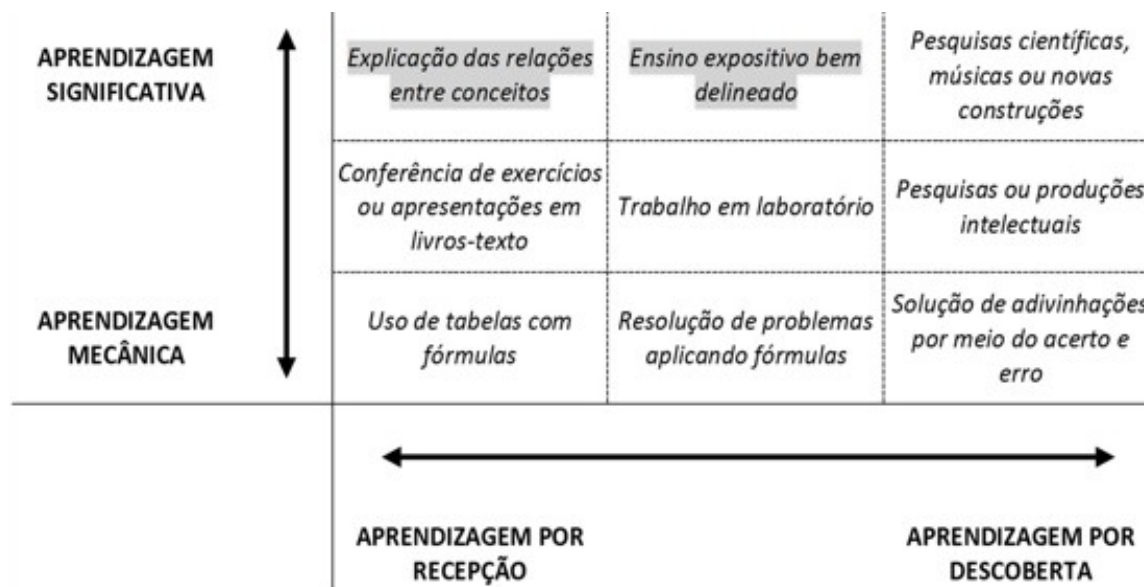
A nova informação, ao ser apresentada ao aluno, sofre transformações. O mesmo ocorre com os subsunçores. As transformações se dão devido ao novo conhecimento entrar em contato com os subsunçores da estrutura cognitiva do aluno. Dessa forma, os elementos da estrutura cognitiva podem assumir nova organização e novo significado (LIMA, 2008, p. 64).

De acordo com Pelizari (2002), Ausubel propõe distinguir dois eixos ou dimensões da aprendizagem. O primeiro eixo diz respeito à maneira com que o aluno recebe o conteúdo, e, o segundo eixo é relativo ao tipo de processo de aprendizagem.

Se um aluno recebe informações inacabadas, e deve defini-las ou “descobri-las” antes de assimilá-las, mais próximo está do polo da aprendizagem por descoberta. Inversamente, quanto mais o conteúdo estiver pronto, em sua forma final, mais próximo está da aprendizagem por recepção.

Quando existe algum conceito prévio relevante na estrutura cognitiva do aluno que permite que relacione o novo material de maneira substantiva e não-arbitrária, mais próximo está da aprendizagem significativa. Caso o aluno internalize o conteúdo de forma memorística e literal, mais próximo está da aprendizagem mecânica (PELIZARI, 2002).

Figura 1 - Dimensões da aprendizagem, segundo Ausubel



Fonte: CHAVES FILHO, Gilvan; BERNARDES, Luiz Antônio Bastos; DA SILVA, Silvio Luiz Rutz. **Apresentando o efeito Magnus e suas aplicações para alunos do ensino médio**. Revista ESPACIOS, v. 38, nº15, p. 16. Caracas, Venezuela, 2017

Fernandes (2011) esclarece que a Teoria de Ausubel apresenta estas duas classes como um processo contínuo e não de forma antagônica. Tanto a aprendizagem por recepção, quanto a aprendizagem por descoberta pode ser mecânica, caso não haja relações lógicas e claras entre o conhecimento prévio do aluno e as novas ideias (CRUZ, 2011). Da mesma forma, Lima (2008) ressalta que ambas as formas são importantes e necessárias para o aprendiz, e seu uso depende do objetivo que se pretende alcançar.

Há ocasiões em que é preciso memorizar algumas informações que são armazenadas de forma aleatória, sem se relacionar com outras ideias existentes. Outras situações de ensino, assim como a interação com as demais crianças, devem contribuir para que novas relações aconteçam, para que cada um avance e construa seu conhecimento (FERNANDES, 2011, p. 2).

Segundo Cruz (2011), há fatores importantes a serem observados para que ocorra a aprendizagem significativa. Tais requisitos podem ser classificados como internos ou externos, a partir da perspectiva do aluno.

As condições internas da ordem do nível cognitivo são aquelas que se referem ao conhecimento prévio do aluno. De acordo com Cruz (2011):

1. É necessário que haja ideias que possam funcionar como âncora para o novo conhecimento;
2. O conteúdo deve ser planejado e apresentado de maneira que o aluno tenha capacidade de diferenciar os novos conceitos daquilo que ele já conhece, evitando mistura, confusão ou redução de uma ideia a outra;
3. Os subsunçores devem estar bem claros e firmes na estrutura cognitiva do aprendiz para que se evite problemas como aqueles citados no item anterior.

Os fatores internos do nível afetivo-social são relacionados à motivação do aluno e sua atitude ativa para que haja ligações não-arbitrárias e substantivas entre as novas ideias e os subsunçores. Pelizari (2002) enfatiza que caso isso não ocorra e o aluno opte por simplesmente memorizar o conteúdo, o processo estará se afastando da aprendizagem significativa. De acordo com Cruz (2011), isso pode acontecer devido a diversos motivos, que vão desde à falta de tempo, material e estímulos adequados para a aprendizagem significativa ou até o fato do aluno estar acostumado com avaliações cuja o gabarito é inflexível e ignora suas características pessoais.

As condições exteriores ao aluno são a aula e o material, por exemplo. O conteúdo deve apresentar as novas ideias de maneira não-arbitrária, fazendo referência lógica e clara para que o aprendiz as relacione substancialmente às ideias-âncora já presentes em sua estrutura cognitiva (CRUZ, 2011), uma vez que cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio (Pelizari, 2002).

O processo ideal ocorre quando uma nova ideia se relaciona aos conhecimentos prévios do indivíduo. Motivado por uma situação que faça sentido, proposta pelo professor, o aluno amplia, avalia, atualiza e reconfigura a informação anterior, transformando-a em nova (FERNANDES, 2011, p. 4).

De acordo com Praia (2000), caso um indivíduo não tenha em sua estrutura cognitiva conceitos que funcionem como ideias-âncora durante a aquisição de novas informações, a aprendizagem deve ser feita de maneira mecânica até que estas ideias, formadas progressivamente, passem a funcionar como subsunçores.

Ausubel, Novak e Hanesian (1980) apud Lima (2018) apresentam alguns conceitos e métodos norteadores para auxiliar o professor na elaboração de

atividades de aprendizagem significativa e reduzir a perda de determinadas associações a subsunçores na estrutura cognitiva do aluno.

No processo de diferenciação progressiva, os alunos adquirem conhecimentos mais significativos à medida que são estabelecidas novas relações entre os conceitos. Na reconciliação integradora, o estudante reconhece novas relações entre conceitos, até então compreendidos de forma isolada. (SILVA; SCHIRLO, 2014). Cruz (2011) cita que, por exemplo, deve-se inicialmente introduzir o conceito de triângulo, para depois explicar suas classificações específicas, como escaleno, equilátero e isósceles. De acordo com Lima (2008), a Organização Sequencial do conteúdo deve explorar as diferenças e semelhanças relevantes (Diferenciação Progressiva) com a finalidade de reconciliar inconsistências (Reconciliação Integradora).

De acordo com Cruz (2011), a avaliação tem como intenção determinar o grau em que os objetivos educacionais estão sendo alcançados, podendo oferecer ao professor informações a respeito da eficácia dos materiais e dos métodos que ele utiliza, promovendo a aprendizagem para os alunos.

Neste sentido, de acordo com o autor, Ausubel apud Cruz (2011) propõe a adoção de algumas práticas durante sua elaboração:

1. Para testar a “substantividade” da aprendizagem, deve-se propor a solução de problemas em contextos diferentes daqueles nos quais o conteúdo foi originalmente aprendido;
2. Propor teste para verificar a retenção dos conceitos abordados com a finalidade de averiguar se o aluno está apto para passar para um tópico seguinte;
3. Propor teste antes de dar início ao conteúdo ou disciplina para verificar presença de ideias-âncora necessárias para facilitar a aprendizagem significativa.

Moreira (2013) diz que, quando o aprendiz não dispõe de subsunçores adequados que lhe permitam atribuir significados aos novos conhecimentos, Ausubel propõe o uso de Organizadores Prévios.

Pode ser um enunciado, uma pergunta, uma situação-problema, uma demonstração, um filme, uma leitura introdutória, uma simulação. Pode ser também uma aula que precede um conjunto de outras aulas. As

possibilidades são muitas, mas a condição é que preceda a apresentação do material de aprendizagem e que seja mais abrangente, mais geral e inclusivo do que este. (MOREIRA, 2013, p. 14).

Para aumentar as oportunidades de que a aprendizagem seja significativa, Cruz (2011) recomenda que na preparação e no uso do material instrucional deve-se evitar o uso de palavras distintas para representar conceitos equivalentes e explicitar eventuais relações existentes entre os tópicos. De acordo com o autor, também é importante evidenciar eventuais diferenças, analogias ou contradições entre o conhecimento prévio e os novos conceitos, a fim de evitar que os alunos se confundam ou reduzam uma ideia a outra.

Segundo Praia (2000), Ausubel descreve três tipos de aprendizagem significativa:

- Representacional;
- Conceitual;
- Proposicional.

A aprendizagem representacional é o tipo mais básico e serve como base para os demais. Acontece quando o indivíduo estabelece uma equivalência entre símbolos arbitrários (palavras) e os seus correspondentes (objetos, exemplos, conceitos), passando a remeter ao mesmo significado.

Trata-se de um tipo de aprendizagem significativa, na medida em que as proposições de equivalência proposicional podem ser relacionadas, enquanto exemplos, a generalizações que aparecem, nos primeiros anos de vida, na estrutura cognitiva do indivíduo—tudo tem um nome e o nome significa aquilo que o seu referente significa para uma determinada pessoa. (PRAIA, 2000, p. 125).

A aprendizagem de conceitos é caso especial da aprendizagem representacional, onde começa a haver maior abstração das ideias e conceitos; objetos e acontecimentos passam a ser representados pelo indivíduo, por nomes ou palavras (PRAIA, 2000). Neste caso, símbolos individuais e arbitrários passam a representar ideias genéricas ou categorias e o indivíduo compreende a equivalência entre o conceito e a palavra que o representa.

A Aprendizagem Proposicional está relacionada com a aprendizagem de conceitos ou ideias expressas por grupos de palavras combinadas em proposições ou sentenças que, de acordo com Lima (2008), podem ser separadas em três categorias:

- Subordinada (correlativa e derivativa);
- Superordenada;
- Combinatória.

Quando o novo material é entendido como algo ilustrativo ou exemplo específico de conceitos já estabelecidos na estrutura cognitiva do aluno, tem-se a aprendizagem subordinada derivativa. Acontece, por exemplo, quando o aluno entra em contato com o conceito de raposa e conclui que faz parte da classe dos mamíferos.

A aprendizagem significativa subordinada acontece quando o novo conhecimento está subordinado de forma hierárquica a uma ideia já existente. No exemplo apresentado por Lima (2013), partindo do ponto em que o aluno compreende a classe dos mamíferos a partir de exemplos de animais terrestres, apresenta-se baleia como mais um exemplar de mamífero e não de peixe, alterando a compreensão do que é peixe e do que é mamífero.

Lima (2014) ressalta que, enquanto a aprendizagem subordinada correlativa altera ou amplia os conceitos aos quais a nova ideia se subordina, a aprendizagem subordinada derivativa simplesmente faz um acréscimo de novas informações a um conceito mais amplo.

Um exemplo citado por Moreira e Masini (1982) apud Praia (2000) de aprendizagem superordenada é quando a criança aprende o conceito de cão e gato para depois aprender o conceito de mamífero. Este tipo de aprendizagem é importante na formação de conceitos, na unificação e na reconciliação integradora de proposições aparentemente não relacionadas ou conflituosas (MOREIRA, 1997).

De acordo com Lima (2008, p. 63), na aprendizagem significativa combinatória “a nova ideia não é considerada mais inclusiva nem mais específica do que outras novas ideias, e a aprendizagem ocorre por analogia”. Acontece em casos de generalizações inclusivas e amplas tais como as relações entre massa e energia, calor e volume, estrutura genética e variabilidade, oferta e procura (PRAIA, 2000).

4. METODOLOGIA

Com base em seus objetivos gerais, a pesquisa pode ser classificada como exploratória pois, de acordo com Gil (2002), a finalidade deste método é proporcionar maior familiaridade com o problema, construir hipóteses, aprimorar ideias e descobrir intuições.

Os sujeitos da pesquisa são 23 alunos que cursam o 7º ano do Ensino Fundamental em 2019 no Colégio Saber (nome fictício). Apresentam idades entre 11 e 13 anos, sendo 14 (60,9%) alunos do gênero masculino, e 9 (39,1%) do gênero feminino. 20 alunos estudam no colégio desde 2018, e outros 3 são novatos, tendo ingressado na escola no mesmo ano letivo em que ocorre esta pesquisa.

O Colégio Saber funciona desde o ano de 2003, na cidade de Fortaleza (CE), atendendo alunos do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) dentro de uma proposta pedagógica sócio construtivista. Segundo seus administradores, o colégio busca desenvolver, além da formação acadêmica, competências como: capacidade de trabalho em grupo, liderança, flexibilidade, criatividade e autonomia.

Os alunos utilizam a internet majoritariamente através do *smartphone* (87%) e do computador (82,6%). Utilizam estes dispositivos constantemente (mais do que 3 vezes ao dia) e principalmente em atividades de entretenimento, como assistir ao material disponível no *YouTube* (60,9%) e participar de jogos *on-line* (47,8%). A maioria (69,9%) se comunica através do mensageiro instantâneo *WhatsApp*.

A pesquisa se subdivide em três etapas: planejamento, coleta e análise de dados. Na primeira, são elaborados os instrumentos da pesquisa, bem como a proposta didático-metodológica, pautada nos pressupostos teóricos da Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel, aplicada com os alunos na aula de Inglês; são ainda preparados os equipamentos para a construção do *Blog* pelos alunos.

Na segunda, ocorre um processo subdividido em cinco aulas contabilizando-se 50 minutos cada e utilizando dois instrumentos de coleta de dados: o questionário de sondagem para captação dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os conceitos vinculados ao conteúdo de *Blog* e o relatório de observação, utilizado no momento em que os alunos estão em processo de desenvolvimento de seus *Blogs* em grupo.

Na primeira aula, dia 24 de abril de 2019, o questionário de sondagem é aplicado com a turma, individualmente, e apresenta-se a todos o livro paradidático

“Malala” (BEDALL, 2016), material utilizado na disciplina de Inglês que serve como guia para as atividades propostas. Em seguida, a turma se divide em equipes de até 5 alunos e são conduzidos para o Laboratório de Informática para que façam pesquisas relacionadas ao tema do livro. Em momento posterior, devem ler até o capítulo 2 do paradidático.

Todas as aulas se subdividem em dois momentos: um teórico e um prático. É importante salientar que as explicações teóricas sobre o desenvolvimento do *Blog* são realizadas em sala de aula pelo fato de os alunos prestarem mais atenção às explicações. Somente no momento da prática é que os alunos são levados ao Laboratório de Informática.

Na segunda aula, no dia 29 de abril de 2019, o professor identifica aquilo que os alunos suspeitam que seja *Blog* a partir do estudo das respostas apresentadas pelos alunos no questionário de sondagem. Apresenta exemplos com o objetivo de que identifiquem semelhanças e diferenças na estrutura de duas ou mais plataformas (*Blog* e rede social, por exemplo). Salienta-se a característica da estrutura cronológica e a presença de um título que leva ao endereço da postagem no caso do *Blog*, mas que geralmente não existe desta maneira em suas redes sociais.

Logo após, o professor explica como criar um *Blog* através da plataforma *Blogger* e apresenta ferramenta de edição de postagem no *Blog*, enfatizando as funções principais: formatação de texto (negrito, itálico, cores, tamanho, entre outros), inserção de imagem e *link* no texto. Os alunos são guiados novamente ao Laboratório de Informática para que as equipes criem seus respectivos *Blogs* e informem os endereços ao professor. Este os orienta a criar uma primeira postagem, em inglês, relacionada ao capítulo “*People and Places*” do livro paradidático. Em momento posterior à aula, deverão ler os capítulos 3 e 4 do livro.

Na terceira aula, 8 de maio de 2019, o professor pergunta sobre as possíveis dúvidas a respeito da atividade anterior. Logo após, os alunos são dirigidos novamente ao Laboratório para que o professor verifique o andamento de cada equipe na construção do *Blog*, solicitando que criem uma nova postagem, em inglês e coletivamente, escrevendo o que acharam sobre a leitura até o momento, com um parágrafo desenvolvido por cada integrante da equipe. Em momento posterior à aula, devem ler os capítulos 5 e 6 do paradidático.

Na quarta aula, 15 de maio de 2019, o professor inicia perguntando aos alunos o que é um *link*. Após ouvir as respostas, utiliza uma analogia (comparar o *hiperlink* com um endereço) para explicar seu conceito. Também pergunta se os alunos sabem o que é incorporar um código, explica o que é um código HTML e mostra no console do navegador que as páginas da internet são compostas por esse tipo de código. Completa sua explicação utilizando a analogia de que o *hiperlink* seria o endereço e a página seria o local.

Em seguida, explica aos alunos como fazer a incorporação de conteúdo na plataforma *YouTube* e apresenta a tarefa do dia: escolher uma personalidade que os alunos admirem e postem um vídeo incorporado que fale de sua história e de seus feitos. A escolha deve se basear nas contribuições que aquela pessoa fez para a sociedade. Em seguida, os alunos são levados ao Laboratório de Informática para realizar a ação. Ao adentrarem a sala, eles são informados que devem enviar o *link* da postagem via *Google Classroom*.

Para a quinta aula, dia 22 de maio de 2019, o professor cria um *Blog* previamente e envia o *link* para os alunos através da plataforma *Google Classroom*. Em sala, retoma a explicação e mostra a postagem para os alunos, apresentando também como se faz um comentário. Inicia com a turma uma breve discussão sobre a função dos comentários. Anuncia a próxima tarefa: fazer um comentário com uma reflexão acerca desta postagem. Em seguida, mostra como compartilhar o acesso ao *Blog* e solicita uma segunda tarefa: os alunos devem postar, individualmente e em inglês, a sua opinião pessoal sobre algum capítulo do livro, à sua escolha. Tal postagem deve resumir o que foi dito, os pontos que o aluno considerou relevantes e os motivos dessa escolha. Os alunos são informados de que devem apresentar seus *Blogs* na aula seguinte.

A análise de dados acontece por meio da comparação dos resultados obtidos nos dois instrumentos de coleta diante da interpretação dos discursos escritos e falados dos alunos. Os focos de análise se concentram nas dificuldades que os alunos apresentam para aprender a utilizar as mídias digitais na construção do *Blog*, e nas transformações relacionadas aos conceitos vinculados à ideia de *Blog*, tais como, *hiperlink*, inserção de conteúdo multimídia dentro de um texto digital e interação no meio digital.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, são apresentados os resultados obtidos através dos instrumentos de coleta, correlacionando-os à luz do referencial teórico e posteriormente entre si.

5.1. Questionário de Sondagem

Primeiramente são apresentadas as descrições obtidas com as respostas dos sujeitos da pesquisa retiradas do questionário de sondagem; posteriormente, os dados são correlacionados à luz do referencial teórico para que sejam realizadas inferências a partir da interpretação direta dos resultados.

O primeiro instrumento utilizado na etapa de coleta de dados foi o Questionário de Sondagem (Apêndice 1), aplicado no dia vinte e quatro (24) de abril de 2019, às 07h20min e com duração aproximada de vinte e cinco (25) minutos, com dois professores em sala de aula.

Os alunos foram instruídos a preencher as questões do formulário de acordo com suas próprias suposições ou conhecimentos sobre o assunto. Em último caso, se não tivessem ideia alguma a respeito, poderiam responder “não sei”.

Quanto à concepção do conceito de *Blog* (pergunta 1 do questionário de sondagem), houve (6) alunos que responderam “não sei” ou “não sei explicar”. As demais dezessete (17) respostas fizeram referências a um tipo de conteúdo e/ou um tipo de suporte.

Sob a perspectiva do conteúdo, o primeiro tipo foi o diário pessoal virtual, onde se compartilha detalhes da vida pessoal do indivíduo. O segundo se refere a uma visão do Blog como meio de expressão, onde há discussão e compartilhamento de ideias terceiro tipo de resposta foi classificado como “Não específico”, pois não continham informações significativas do que é publicado em um Blog.

Quadro 1 - Quantidade de respostas classificadas de acordo com o conteúdo que se publica em um Blog

Tipo de Conteúdo	Quantidade de respostas	Exemplo de resposta
------------------	-------------------------	---------------------

Diário	6	Um <i>site</i> que a pessoa posta fotos, textos e coisas sobre sua vida (A5)
Meio de Expressão	6	Um <i>site</i> onde você pode compartilhar suas ideias (A18)
Não específico	5	É um <i>site</i> criado por você (A23)

Fonte: Própria (2019).

Quanto ao suporte da publicação, houve quatro (4) tipos de respostas: *site* ou plataforma; vídeos; rede social e não específico (Quadro 2). Este último tipo se refere às respostas que, ainda que sejam válidas, não citam em qual mídia o *Blog* é veiculado.

Quadro 2 - Quantidade de respostas classificadas de acordo com a descrição do suporte de publicação do Blog

Formato	Quantidade	Exemplo de resposta
<i>Site</i> ou plataforma	6	É um <i>site</i> que uma pessoa cria para falar de sua vida, etc. (A11)
Vídeo	4	Eu acho que seria algo semelhante a gravar sua rotina e postar/colocar na internet (A19)
Rede social	2	Uma rede social (A7)
Não especificou	5	É uma discussão sobre um determinado assunto na internet (A1)

Fonte: Própria (2019).

Em relação ao conceito de postagem (pergunta 2 do questionário de sondagem), apenas dois estudantes disseram não saber o que significava, enquanto os demais fizeram referências sobre o meio onde são feitas as publicações. Sendo assim, classificou-se de acordo com o destino: Blog, Rede Social ou na Internet (não especificado) (Quadro 3).

Quadro 3 - Quantidade de respostas sobre o conceito de postagem classificadas de acordo com o destino da publicação.

Destino	Quantidade	Exemplo de resposta
Blog	2	Eu acho que postagem é colocar algo em seu Blog e complementá-lo (A19)
Rede social	5	Algo que qualquer pessoa possa expor nas redes sociais (A7)
Na internet (não especificado)	14	É quando postamos alguma foto massa do que estamos fazendo. Exemplo: posto foto tomando sorvete (A22)

Fonte: Própria (2019).

Quanto ao conceito de *link* (pergunta 3 do questionário de sondagem), a classificação foi realizada de acordo com as palavras-chave utilizadas pelos alunos para descrever a definição (quadro 4): código, endereço, atalho, outras definições, não sabem definir.

Quadro 4 - Quantidade de respostas classificadas de acordo com palavra-chave utilizada para descrever o conceito de link ou hiperlink

Palavra-chave	Quantidade	Exemplo
Código	8	É um código/conjunto de palavras que te leva a determinado <i>site</i> , imagem, vídeo, etc. (A2)
Endereço	3	É um endereço eletrônico que te leva diretamente a um <i>site</i> ou post específico (A4)
Atalho	2	É um atalho para entrar em <i>sites</i> (A16)
Outras definições	8	Quando repostamos algo de outro <i>site</i> (A6)
Não sabem	2	Não sei (A10)
Total	23	

Fonte: Própria (2019).

Quanto ao conceito de incorporação HTML (pergunta 4 do questionário de sondagem), houve apenas duas (2) respostas válidas: uma da aluna A6, que descreveu como “seguir um personagem” e outra da aluna A10, que respondeu “significa fazer outro tipo de Blog”. Em ambos os casos, o significado estava incorreto. Os outros vinte e um (21) estudantes responderam “não sei”.

Ao serem perguntados sobre como fazer comentários em um Blog (pergunta 5 do questionário de sondagem), houve quatro (4) categorias de respostas: respostas literais, respostas subjetivas, respostas literais e subjetivas concomitantemente e respostas não determinadas. Nas Respostas Literais, foram agrupadas aquelas que carregam um aspecto mais técnico descrevendo alguma ação executada com um determinado fim. As Respostas Subjetivas que continham aspectos sociais como etiqueta, reflexão e empatia. No terceiro grupo (Respostas Literais e Subjetivas) foram agrupadas as respostas que continuam ambos os aspectos. Por último, foram agrupados os nove (9) alunos que não disseram saber como fazer comentários (Quadro 5).

Quadro 5 - Quantidade de respostas classificadas de acordo com a concepção acerca de como fazer comentários em um Blog.

Tipo de resposta	Quantidade	Exemplo
Respostas literais	9	Eu acho que você vai até o final do Blog e vai ter uma caixinha com uma opção comentar (A18)
Respostas subjetivas	3	Ser educada e pensar como a pessoa que ler seu comentário vai se sentir (A5)
Respostas literais e subjetivas	2	Clicar em comentários e digitar o que você pensa sobre o assunto (A8)
Não soube	9	Não sei

Fonte: Própria (2019).

Sobre aquilo que poderia ser publicado em um Blog (pergunta 6 do questionário de sondagem), apenas 1 aluno afirmou não saber. As demais respostas foram classificadas em três (3) tipos: Genérica, Técnica e Relativa. As respostas foram consideradas Genéricas quando carregaram em si descrições onde termos como “tudo” ou “qualquer coisa” foram utilizados e, portanto, não especificaram nenhum tipo de formato ou finalidade do conteúdo. As respostas Técnicas foram aquelas onde os alunos descreveram o tipo de conteúdo citando seu suporte (texto, áudio, vídeo, entre outros) e quando descritas de acordo com a finalidade de

comunicação e expressão, as respostas foram consideradas “Subjetivas” (Quadro 6).

Quadro 6 - Respostas classificadas de acordo com o que pode ser publicado em um Blog.

Tipo de resposta	Quantidade	Exemplo
Genérica	5	Tudo o que você quiser (A11)
Técnica	9	Imagens, links e vídeos, também textos (A21)
Relativa	8	Tudo que você acha interessante para outras pessoas (A20)
Não soube	1	Não sei (A23)

Fonte: Própria (2019).

Em relação à função dos comentários em um Blog (pergunta 7 do questionário de sondagem), três (3) alunos disseram não saber sobre essa função, enquanto as respostas dos demais foram classificadas como objetivas e subjetivas (quadro 7).

Quadro 7 - Quantidade de respostas classificadas de acordo com a concepção acerca da função dos comentários em um Blog.

Tipo de resposta	Quantidade	Exemplo
Objetivas	5	Para você por seus comentários (A12)
Subjetivas	15	Para responder ou discutir alguma coisa que outra pessoa comentou (A1)
Não soube responder	3	Não sei (A10)

Fonte: Própria (2019).

Em relação às características de respostas sobre as formas de se publicar e divulgar um texto na internet (pergunta 8 do questionário de sondagem), houve três (3) categorias de resposta: relativas, literais e subjetivas (quadro 8). As Respostas Relativas se referem àquelas inespecíficas sobre os meios utilizados e precauções, mas dizendo que “era possível” ou “depende”. As Respostas Literais descrevem ferramentas, técnicas ou plataformas para divulgar um texto na *web*, enquanto as

Respostas Subjetivas levam em consideração os cuidados e responsabilidades do autor em relação àquilo que se escreve.

Quadro 8 - Quantidade de respostas classificadas de acordo com a concepção acerca das maneiras de criar e publicar textos digitais na internet

Tipo de resposta	Quantidade	Exemplo
Resposta vaga	3	Tem muitos jeitos. Cada <i>site</i> tem sua forma diferente de publicar (A1)
Resposta técnica	7	Apenas colar e <i>printar</i> (A10)
Resposta subjetiva	2	Tomando cuidado com o conteúdo e com quem assistirá (A12)
Não soube	9	Não sei (A15)

Fonte: Própria (2019).

A partir desse momento, os dados são correlacionados à luz do referencial teórico para que sejam realizadas as inferências diante das interpretações.

Dentro do conceito de Blog são correlacionadas as categorias conteúdo e suporte simultaneamente (quadro 9). As respostas em que não há especificação do conteúdo e nem de suporte se referem aos alunos que não souberam descrevê-lo.

Quadro 9 - Quantidade de respostas classificadas de acordo com a descrição do suporte de publicação do Blog e a descrição do tipo de conteúdo a ser publicado de acordo com os alunos.

Conteúdo/Suporte	Site ou plataforma	Vídeo	Rede social	Não especificou
Diário	3	3	0	0
Meio de expressão	2	0	0	4
Não especificou	2	1	2	6

Fonte: Própria (2019).

Assim como há diferenças entre os alunos na concepção do que é um Blog, diversos autores adotam abordagens distintas para explicar o conceito.

A definição apresentada por Santos, Grossi e Parreiras (2014) se refere à palavra Blog (que é a simplificação de WeBlog) como um registro feito na internet, servindo como uma agenda eletrônica ou um diário pessoal virtual. Já Escobar (2007) diz que Blog pode ser considerado um tipo específico de *site*, caracterizado

pela presença de postagens, facilidade de criação e publicação das páginas e uso da ordem cronológica inversa.

Apesar de não serem antagônicas, estas abordagens são coerentes com a visão mais abrangente apresentada por Souza LC (2017) que diz que:

O Blog é um espaço na web cuja estrutura permite, através de uma forma simples e direta, o registro cronológico, frequente e imediato de opiniões, emoções, imagens, notícias ou qualquer outro tipo de conteúdo (p. 22).

No contexto da aprendizagem significativa, “as ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe (MOREIRA, 2013)”. Portanto, identificar, distinguir e alinhar as visões do que é um Blog se torna relevante para o planejamento do conteúdo didático para que os estímulos dos processos de diferenciação progressiva (aquisição de conhecimentos mais significativos à medida que são estabelecidas novas relações entre os conceitos durante) e de reconciliação integradora (onde o estudante reconhece novas relações entre conceitos, até então compreendidos de forma isolada) (SILVA; SCHIRLO, 2014) sejam melhor aplicados.

Sabe-se que a estrutura cognitiva de cada indivíduo é altamente organizada e hierarquizada (CRUZ, 2011) e a complexidade desta estrutura depende mais das relações estabelecidas entre os conceitos do que pela quantidade de conceitos presentes (PELIZARI, 2002)

Partindo do princípio de que para alguns alunos a compreensão de Blog seja um diário virtual (ideia subsunçora), apresenta-se aos alunos outras possibilidades de uso da ferramenta como: registro de sala de aula, veículo jornalístico comunitário e escolar, repositório de informações, entre outros. Através da ampliação de um conceito que previamente existente na estrutura cognitiva do aluno, tem-se a aprendizagem subordinada derivativa (LIMA, 2014).

Para que a aula e o material sejam potencialmente significativos, um dos requisitos a serem considerados é a diferenciação dos novos conceitos daquilo que ele já conhece, evitando mistura, confusão ou redução de uma ideia a outra (CRUZ, 2011).

Quatro (4) alunos utilizaram palavras “vídeo” ou “gravar” para responder o que é um Blog. Ao citar o vídeo como suporte, aproximam-se do conceito de *Vlog*. Morais (2017) explica que o termo consiste na abreviação de videolog (vídeo + *Blog*), sendo uma espécie de variação do Blog (ATALIBA, 2017).

Contudo, nas atividades realizadas em sala de aula onde o Blog figura como resultado do uso de plataformas para criação, edição e publicação de páginas web com baixo ou nenhum custo e sem a necessidade de conhecimento avançado da linguagem HTML (*Hyper Text Markup Language*) e o conceito é mais familiar com a ideia apresentada por Escobar (2017), que o descreve como um tipo específico de *site*.

É compreensível que haja esta confusão, uma vez que este tipo de formato de conteúdo é muito presente na vida destes alunos. Doze (12) dos vinte e três (23) sujeitos da investigação realizada com os alunos da escola Saber declararam a plataforma de vídeo *YouTube* como sua principal atividade na internet. Tal informação é corroborada pela pesquisa TIC Educação 2017 (CGI, 2018): 94% dos alunos brasileiros usam a internet para assistir vídeos, programas, filmes ou séries

De maneira semelhante aos que citaram o Blog apenas como diário virtual, este grupo o cita como sendo um conjunto de registros e vídeo, fazendo o acréscimo de informações compressão já existente. Porém, isso altera e amplia a compreensão do conceito ao qual a nova ideia se subordina e, de acordo com Lima (2014), isso caracteriza a aprendizagem significativa subordinada.

Após entender que há diferentes meios de se publicar um diário pessoal virtual (*Vlog* e Blog), é importante que o aluno entenda que os diferentes meios (vídeo e texto) podem ser utilizados para diversos fins (como um diário pessoal, meio de expressão de ideias, entre outros).

As alunas A7 e A10 definiram Blog como rede social. Apesar de serem as únicas a associarem ambos os conceitos nesta questão, cinco (5) dos seis (6) alunos que não responderam o que era Blog souberam responder o que era uma postagem. Santos, Grossi e Parreiras (2014) explicam que as unidades básicas de um Blog são as postagens e os comentários, que também são elementos-chave das redes sociais.

A evidência da força da relação existente entre postagem e rede social na estrutura cognitiva dos aprendizes se fortalece quando se identifica que cinco (5) respostas sobre postagem cita o conceito correlacionado à rede social enquanto apenas dois (2) relacionaram a ideia a definição de Blog. Quanto aos comentários (segunda característica essencial do Blog), houve vinte (20) alunos que disseram

saber o que é, mas apenas quatorze (14) disseram saber como fazê-los em um Blog.

Dentro do contexto da Aprendizagem Significativa, é importante considerar as ideias prévias dos alunos. Se a ideia de rede social e Blog são fortemente ligadas dentro da estrutura cognitiva dos alunos, isso traz alguns benefícios para o professor (por conseguir identificar subsunçores) mas também traz desafios. Cruz (2011) ressalta que é importante evidenciar eventuais relações existentes entre tópicos distintos, explicitando diferenças, analogias ou contradições entre o conhecimento prévio e os novos conceitos, a fim de evitar que os alunos se confundam ou reduzam uma ideia a outra.

Além de proporcionar tempo, material e estímulos adequados, é preciso garantir que os alunos assumam uma postura ativa no processo de aprendizagem para que façam as ligações não-arbitrárias e substantivas entre as novas ideias e os subsunçores (CRUZ, 2011). Pelizari (2002) explica que, caso o aluno opte por simplesmente memorizar o conteúdo, fará com que a aprendizagem significativa ocorra num menor grau ou deixe de acontecer.

Czerwinski e Cogo (2018) dizem que alunos divulgam ou promovem ampla interação em suas redes sociais, mas que isso não acontece quando utiliza-se o Blog para atividades escolares. O simples fato de o Blog estar inserido numa atividade escolar pode gerar desinteresse nos alunos, comprometendo o processo de Aprendizagem Significativa por não haver motivação suficiente (CRUZ, 2011).

Almeida (2015) afirma que os alunos tendem a entender que a escola não deveria interferir em sua “vida digital”, e por isso as redes sociais, assim como os Blogs, são ferramentas de expressão de grande interesse justamente por serem produzidos de maneira livre, quando os alunos não sentem algum tipo de pressão ou coerção.

As semelhanças e diferenças estruturais entre o Blog e as redes sociais podem funcionar como subsunçores, mas é preciso criar um ambiente de liberdade de expressão e criatividade, além de reconhecer e acompanhar aquilo que os alunos produzem para que as possibilidades de acontecer uma aprendizagem significativa aumentem.

Portanto, não basta apenas que aprendam a operar as ferramentas da plataforma Blogger, mas que atribuam algum sentido à sua ação. Silva (2006) afirma

que o uso do Blog por ser encarado de maneira positiva pelos alunos, ao fazer com que se sintam sujeitos do próprio dizer. O interesse dos alunos é proporcional ao quanto eles sentem que o professor se empenha para acompanhar aquilo que eles produzem (RANCAN, 2011).

De acordo com o dicionário Priberam (HIPERLINK, 2017), hiperlink (ou hiperligação ou link) significa “ligação que consiste num ícone ou numa sequência de texto que, quando ativados, permitem o acesso à informação eletrônica noutra localização (documento, arquivo, página da Internet, etc.)”.

Enquanto o hiperlink informa o endereço das páginas web, estas são compostas basicamente por documentos em *HTML* ou Linguagem de Marcação de Hipertexto, em português. Os navegadores de internet oferecem maneiras de consultar o código daquilo que foi carregado e processado.

Contudo, muitos alunos acreditam que o endereço da página é o que define sua construção. Oito (8) alunos utilizaram o termo “código” para descrever link, com definições que se encaixam no significado do que é código HTML. O aluno A12, descreveu link como “Um código que incorpora páginas”, enquanto A9 respondeu “É o código do *site*”.

É provável que esta concepção tenha sido adquirida através da própria experiência dos alunos, uma vez que é o fenômeno que observar à partir da própria ação. Sendo assim, é necessário que o professor apresente de maneira clara ambos os conceitos, evidenciando suas diferenças. Portanto, a promoção da aprendizagem significativa é importante para alterar as ideias sobre a composição de uma página e seu endereçamento. Como forma de fixação e esclarecimento do conteúdo, o professor pode utilizar de uma analogia como: a casa está para a página como o hiperlink está para seu endereço. Com isso, também se verifica a aprendizagem significativa combinatória.

Evidenciando a diferença entre a página web e seu endereço, surge a possibilidade de transmitir conhecimentos sobre inserção de conteúdo multimídia através do HTML. Contudo, durante o questionário, nenhum aluno soube responder o que significa incorporar e sequer têm suspeitas sobre o que poderia significar.

Incorporar, no contexto do Blog, é uma maneira onde o autor pode editar a formatação HTML de sua postagem ou também inserir códigos de conteúdo externo como, por exemplo, vídeos da plataforma *Youtube*.

Introduzir o conceito de incorporação com linguagem HTML sem a consideração das ideias subsunçoras pode fazer com o processo seja mecânico e se afaste da proposta de aplicação da teoria ausubeliana. Contudo, caso o professor adote uma ordem sequencial de conteúdo onde o aluno possa primeiramente identificar as diferenças entre hiperlink e página web para depois conhecer a incorporação via HTML pode otimizar o processo.

Uma vez que haja ideias subsunçoras sobre o que é uma página web, a adição de novas ideias que mostram como é sua composição caracterizam um processo de aprendizagem significativa derivativa. Por haver processos específicos de formatação e de uso do código, é inevitável que parte do processo seja aprendido de forma mecânica.

Vinte dos (20) dos sujeitos pesquisados disseram saber para o que serviam os comentários, mas apenas doze (12) disseram saber como fazê-los em um Blog. Em sua pesquisa com alunos do Ensino Fundamental, Ono (2015) encontrara evidências que alunos desta faixa etária não sabiam publicar ou responder a um comentário em Blogs. Portanto, a utilização do mesmo como uma ferramenta de interação digital no contexto educativo tende a ser um desafio.

Por haver quinze (15) respostas com teor subjetivo (regras sociais, etiqueta, empatia, troca de opiniões), cria-se a hipótese de que parte deles associaram a pergunta ao sentido original na palavra comentário, bem como também ocorra uma mistura com a função do comentário enquanto componente de rede social, reforçando o quanto a conexão entre os conceitos de Blog e rede social é relevante.

Enquanto vinte e dois (22) alunos responderam aquilo que eles acreditam que poderia ser publicado em um Blog, onze (11) disseram saber como criar e publicar textos digitais na internet. Segundo a pesquisa TIC Educação 2017 (CGI, 2018), 47% dos alunos brasileiros já produziram uma imagem, texto ou vídeo para publicar na internet.

Portanto, trabalhar os conceitos e habilidades para interação no meio digital via Blogs em contexto educativo é um desafio que envolve estimular o protagonismo dos alunos para que sejam sujeitos de seu próprio dizer. No contexto da Teoria da Aprendizagem Significativa, promover a interação entre as crianças é importante para que cada uma avance e construa seu conhecimento (FERNANDES, 2011). De acordo com Baltazar e Aguaded (2005) os Blogs mantidos de maneira

colaborativa apresentam grandes potencialidades no processo de ensino-aprendizagem devido a sua natureza dinâmica e interativa.

Quadro 10 - Resumo dos subsunçores dos sujeitos pesquisados a respeito dos conceitos abordados na pesquisa

Conteúdo/Suporte	Subsunçores
Blog	Rede social, diário virtual, meio de expressão, <i>Vlog</i> , canal do <i>Youtube</i>
Hiperlink	Código do <i>site</i>
Inserção de conteúdo	Não houve subsunçores suficientes
Interação no meio digital	Interação via rede social

Fonte: Própria (2019).

Foi observado através do Questionário de Sondagem que os conceitos de Blog e rede sociais são interconectados na estrutura cognitiva dos alunos. Para muitos deles, o Blog é uma rede social.

Ambas as plataformas são semelhantes quanto à produção de páginas autorais, mas se quanto à forma de produção e publicação do conteúdo, uma vez que as redes sociais exigem um padrão específico de mídia e não permitem personalização da formatação do texto e do código.

A utilização do Blog pode permitir uma variedade maior para a produção de conteúdo quando se trata do formato eletrônico, contribuindo para a alfabetização digital do sujeito. A forma de organização e documentação também promove um espaço de mais autonomia e personalização, não dependendo apenas da “*timeline*” para sua divulgação.

As redes sociais estão presentes na vida dos alunos e impactaram a cultura da sociedade como um todo. Estes sujeitos se sentem livres e com capacidade de plena expressão. Sendo assim, a escola precisa adotar estratégias tendo em vista esta tendência de comportamento social.

Quando o professor considera o contexto e conhecimentos prévios de aluno, consegue promover uma experiência de aprendizagem mais efetiva. Contudo, ainda existem fatores ofensores a nível cultural que trazem novos desafios devido ao nosso contexto atual, que é cercado por tecnologia. Além de identificar aquilo que já sabem, também é importante entender como se sentem e quais são suas motivações.

A teoria ausubeliana descreve princípios e técnicas que, quando bem aplicados, tem um grande potencial de identificar estes conhecimentos para otimização da prática pedagógica. Resta saber se estes mesmos subsídios também podem ser utilizados para o mapeamento das motivações dos aprendizes.

5.2. Observação em campo

A partir da análise das respostas do Questionário de Sondagem, foram identificadas possíveis lacunas na aprendizagem e ideias que poderiam ser subsunçoras.

As atividades em sala de aula foram divididas em dois momentos. O primeiro era uma introdução teórica, onde o professor apresentava explicações em sala de aula com o auxílio de um computador e projetor de imagens. O segundo era prático, no Laboratório de Informática, equipado com 12 máquinas entre as quais estudantes poderiam se distribuir livremente.

Os alunos formaram 7 agrupamentos e foram nomeados de G1 a G7, conforme mostra o Quadro 11. As tarefas foram desenvolvidas a partir do tema do livro paradidático da disciplina de Inglês, Malala (biography) - Elementary (BEDALL, 2016).

Quadro 11 - Distribuição das equipes

Grupo	Quantidade de membros	Membros
G1	3	A15
		A21
		A23
G2	4	A3
		A13
		A17
		A20
G3	5	A4
		A8
		A12
		A18
		A19
G4	4	A5
		A6

		A11
		A22
G5	3	A7
		A10
		A16
G6	2	A9
		A14
G7	2	A1
		A2

Fonte: Própria (2019).

Na primeira aula, realizada no dia 29 de abril de 2019, o professor conduziu uma breve discussão acerca das concepções sobre Blog, obtendo dos alunos respostas semelhantes às que foram apresentadas no Questionário de Sondagem.

Adotando uma visão similar à de Escobar (2007), o professor utilizou exemplos para explicar que Blog se trata de um tipo específico de *site*, caracterizado pelo uso de uma plataforma de edição e publicação de conteúdo. Neste momento foram apresentadas as principais diferenças e semelhanças entre o Blog e as demais mídias sociais virtuais.

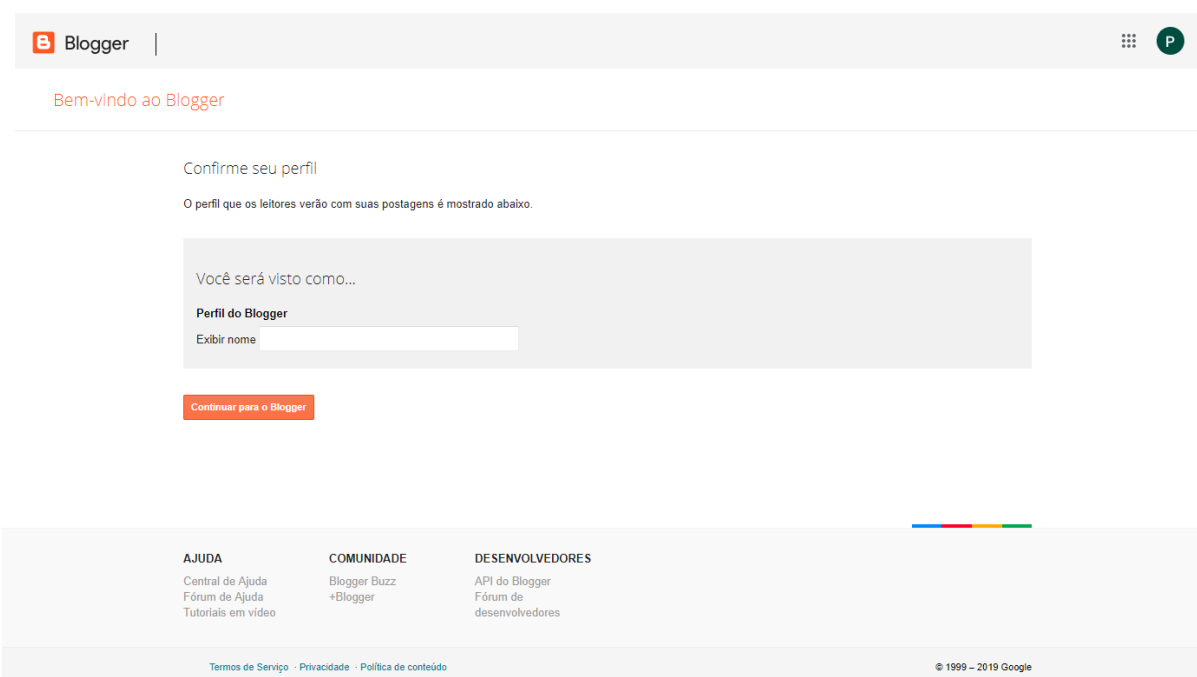
Os principais elementos de diferenciação enfatizados foram: a presença de título nas postagens e a obtenção dos *links* a partir destes; maior possibilidade de personalização da interface; inexistência de um fluxo para acompanhar atualizações feitas de outras contas; maior liberdade de alteração do conteúdo publicado e a possibilidade de personalização do *layout* da página. As semelhanças destacadas foram: postagem como unidade básica principal, caixa de comentários, existência da ordem cronológica inversa das postagens e o uso do espaço como ferramenta de expressão de ideias, fatos e opiniões.

O professor utilizou o projetor de imagens para fazer uma demonstração prática dos passos necessários para criar uma conta na plataforma *Blogger* a partir de uma Conta Google. No caso do Colégio Saber, os alunos poderiam utilizar a sua própria conta *Google for Education*, já que o uso da plataforma já faz parte da rotina dos alunos do colégio desde seu ingresso.

Os estudantes foram orientados a criar um Blog para sua equipe postar um conteúdo reproduzindo as informações do capítulo “People and Places”, localizado no prefácio do livro paradidático utilizado na disciplina e foram conduzidos para o Laboratório para a realização da atividade.

Após o primeiro login na plataforma Blogger, são solicitadas informações de apresentação (Figura 2). Os grupos G1, G3, G5 e G6 encontraram dificuldades nesta etapa por não saberem se deveriam prosseguir utilizando o nome do grupo ou se utilizariam um nome de representação de equipe ou do responsável pela conta. O professor disse para a turma utilizar o nome do responsável pela conta, mas apenas o G3 seguiu esta orientação.

Figura 2 - Tela de criação de perfil na plataforma Blogger.



Fonte: Própria (2019).

Para definir o nome do Blog e sua URL personalizada (Figura 2), os grupos G2, G3, e G6 tiveram dificuldades por não saberem que caracteres especiais e espaço não devem ser utilizados para definir um endereço na internet. A própria plataforma deu feedback de erro, mas ainda assim pediram ajuda para o professor para conseguirem prosseguir.

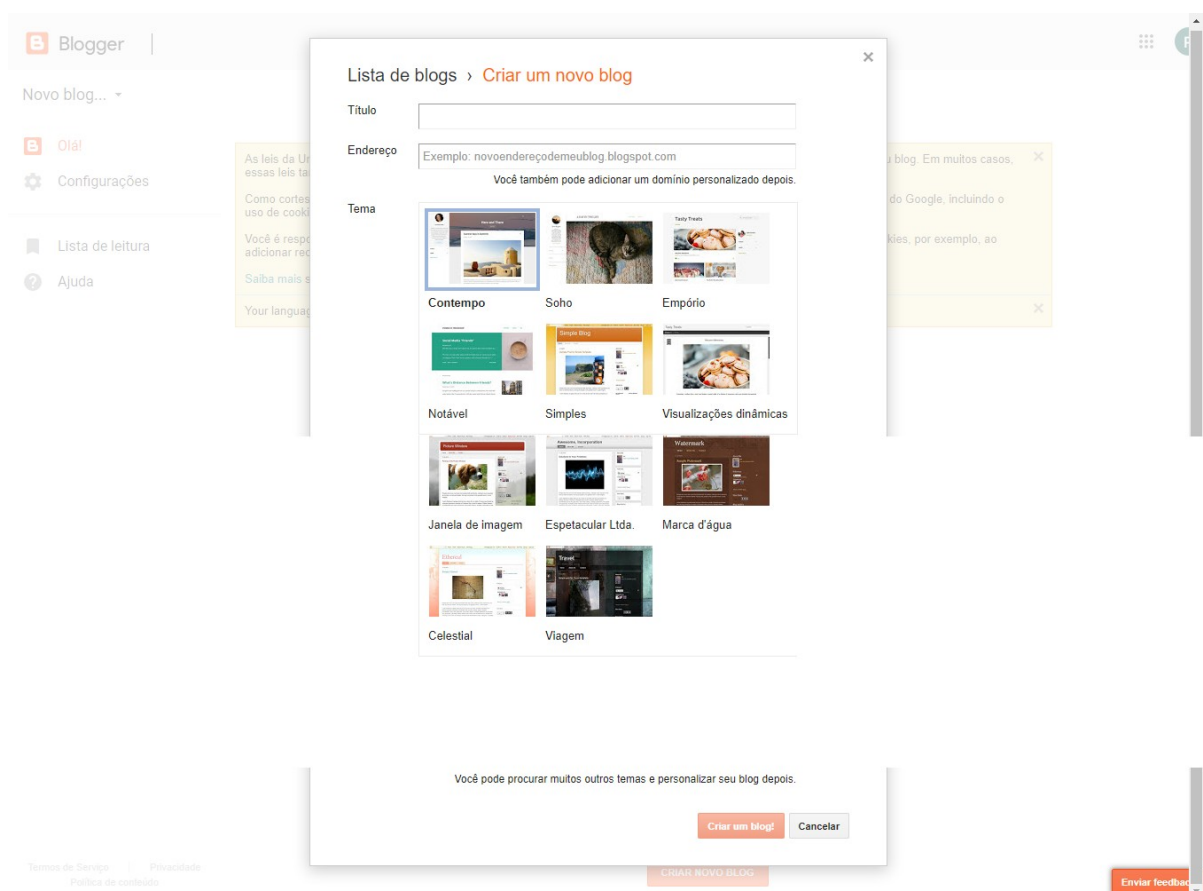
O G5 se deparou com este mesmo tipo de problema, contudo isto aconteceu por tentarem utilizar um endereço residencial de um dos membros para definir o endereço do Blog. Em todos estes casos, o professor interveio para que pudessem prosseguir sem dificuldades.

O G6 não encontrou problemas, mas demorou para definir o grupo, pois não chegava a um consenso. Assim como aconteceu no G1, os alunos do G6 se

sentiram inseguros quanto à escolha do tema do Blog, pois não sabiam se era possível alterá-lo posteriormente (Figura 3). Contudo, o G1 foi mais ágil por ter tirado a dúvida com o professor para prosseguir.

O G7 não levantou nenhuma dúvida nesta etapa, e disse não ter surgido nenhuma quando foram perguntados. No quadro 12 está descrita a relação das equipes e as respectivas URLs dos Blogs criados.

Figura 3 - Tela para nomear, endereçar e escolher o layout visual do Blog.



Fonte: Própria (2019).

Quadro 12 - Relação das equipes de URLs escolhidas para os Blogs

Grupo	URL do Blog
G1	https://theextramala.Blogspot.com/
G2	https://jubs0v.Blogspot.com/
G3	https://glaja.Blogspot.com/
G4	https://malala07.Blogspot.com/

G5	https://nobeldapa.Blogspot.com/
G6	https://hdjrl.Blogspot.com/
G7	https://segueacalldamalala1337.Blogspot.com/

Fonte: Própria (2019).

Por questões relacionadas ao tempo disponível, as demais equipes não conseguiram desenvolver o restante das atividades propostas para aquela aula. Durante a edição da postagem “People and Places”, os grupos G1 e G4 solicitaram ajuda, mas apenas os grupos G2 e G3 realmente publicaram seus Blogs.

Na segunda aula, no dia 8 de maio de 2019, houve problemas técnicos que fizeram com que o tempo disponível para a turma fosse de apenas 10 minutos.

A intenção do professor era de que os alunos praticassem a edição e publicação de textos simples no Blog naquela aula através da publicação de uma postagem com um resumo dos capítulos de 1 a 4 do livro paradidático.

Todos os grupos utilizaram recursos de edição de texto como Microsoft Office Word e Google Docs, recursos com os quais estavam mais familiarizados. O G1 teve dificuldade de recuperar o acesso ao Blog criado na aula anterior, mas o problema foi resolvido com a intervenção do professor.

A atividade foi concluída apenas pelo grupo G4 (Figura 4).

Figura 4 - Atividade da segunda aula realizada pelo grupo G4

quarta-feira, 8 de maio de 2019

Malala :)

What we think about malala: Cap 1-4

Gabriel: In my opinion, the most curios part is when happen a earthquake in Swat valley and nobody comes to help, except a islamic political group called TNSM, they give them food, open roads, help some families. But they only do this for them to be islamics.

Luisa: I admire malala because of her history, she's a inspiration for everybody, and all the especially for all the girls, because she fights for women's rights and a lot of bad things happened to her, but she went through this and made history. She was shot in the head but she survived. she saw a bunch of unhappy people and she helped. she's an amazing woman, an incredible girl, a survivor and the most important of all, she's a generous human

Arthur: In my opinion the best part was when they found a body of a man who "did not follow the laws of god"

André: I think she was so young to do what she did .

João: I think Malala is a important feminist icon and is a hoje for pakistan girls

Postado por Gbrielmitosal às 03:16

Nenhum comentário:

Postar um comentário

Digite seu comentário...

Colaborado

- Gbrielmitosal
- João
- andrezint

Arquivo do

- 2019 (4)
 - Maio (4)
 - Malala
 - Malcoli right
 - What v malz
 - Abril (4)

Fonte: Própria (2019).

Figura 5 - Opção "Compartilhar" na interface da plataforma Youtube

Mulheres Fantásticas #1 | Malala Yousafzai

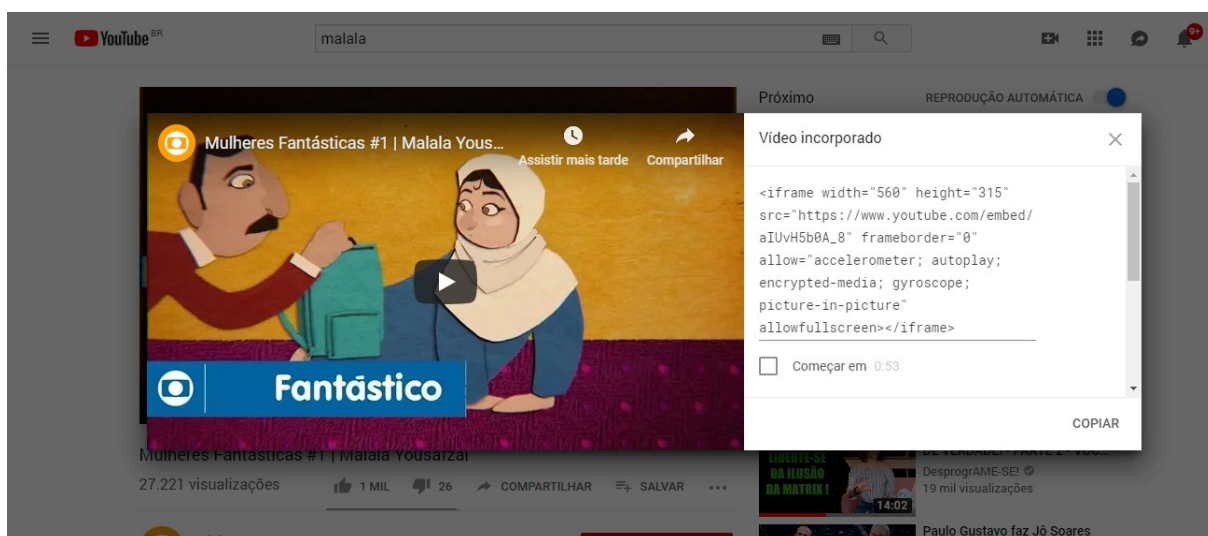
27.221 visualizações

1 MIL 26

COMPARTILHAR SALVAR ...

Fonte: Própria (2019).

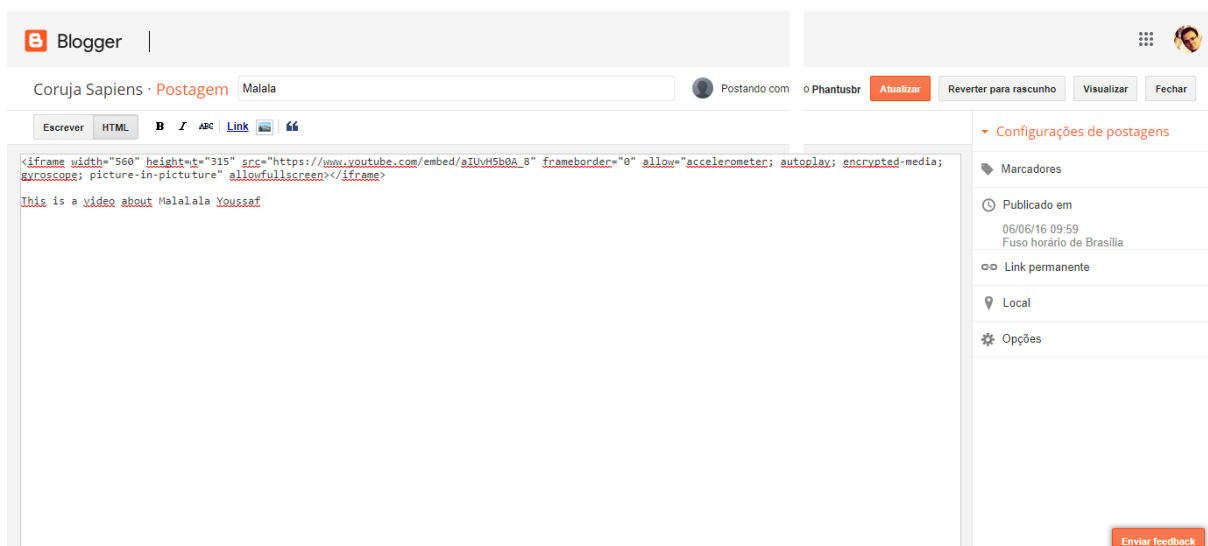
Figura 6 - Tela como código de incorporação fornecido pela plataforma Youtube



Fonte: Própria (2019).

Com o código obtido na plataforma, basta inseri-lo no editor de texto da plataforma Blogger e continuar a edição de texto normalmente. É importante observar que o editor de texto deve estar no modo “Escrever” para que seja possível editar e adicionar através de codificação HTML.

Figura 7 - Editor de postagens da plataforma Blogger



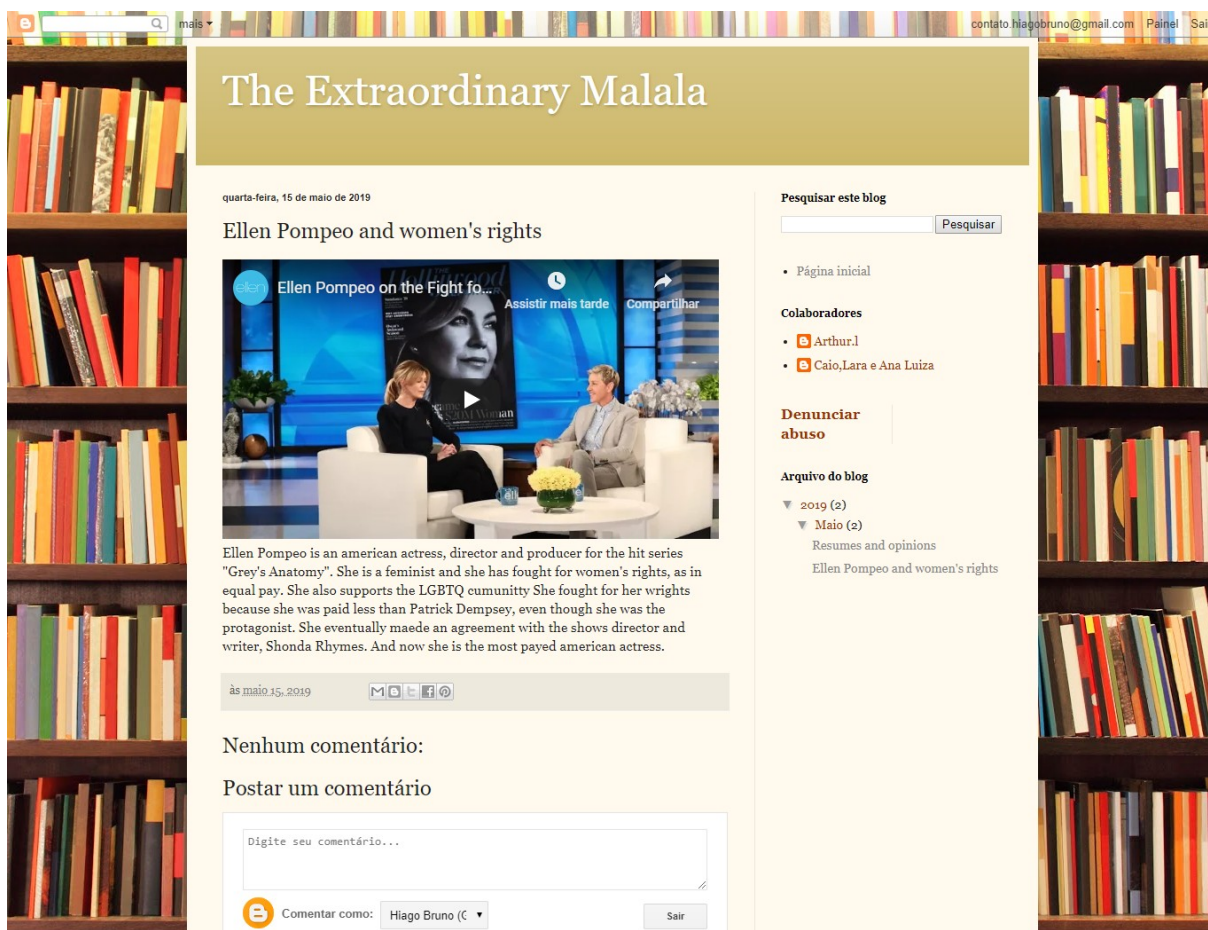
e o tema foi “personalidades que lutam pelos direitos humanos”. O *link* da postagem deveria ser enviado via *Google Classroom*.

Os grupos G1 e G4 não se lembravam como configurar o editor do Blog no modo de escrita HTML e os grupos G2 e G5 não identificaram a opção de compartilhar na interface do *YouTube*. O G5 enfrentou problemas técnicos com o computador e o G6 teve dificuldades para realizar o comando de copiar e colar. O professor interveio e colaborou com a solução de problemas em todos os casos.

O G4 se dividiu e, enquanto metade do grupo escolhia o vídeo e fazia a incorporação do conteúdo, o restante escreveu um pequeno texto para complementar o conteúdo da postagem. Sendo assim, completou as tarefas com maior agilidade.

Quanto ao envio do *link*, o G3 publicou o *link* do editor do *Blogger*, o G6 enviou o código de incorporação do vídeo do YouTube e, portanto, estavam incorretos. O G4 enviou a URL da página inicial do Blog ao invés do *link* da publicação específica (realizou a atividade de maneira parcialmente correta) e o G7 conseguiu completar a tarefa de acordo com o que foi solicitado. Todas as equipes fizeram a publicação de acordo com os requisitos básicos solicitado, mas, os grupos G1, G2 e G5 não fizeram o envio do *link* (figura 8).

Figura 8 - Postagem feita pela equipe G1.



Fonte: Própria (2019).

Na quarta e última aula (dia 22 de maio de 2019), os alunos receberam via *Google Classroom* um *link* com uma postagem feita em um Blog criado pelo professor. A publicação "*What can you do to change the world?*" (<https://Blogmalala7n3.Blogspot.com/2019/05/what-can-you-do-to-change-world.html>) trazia um pequeno trecho sobre a história de Malala e qual o impacto causado por suas ideias.

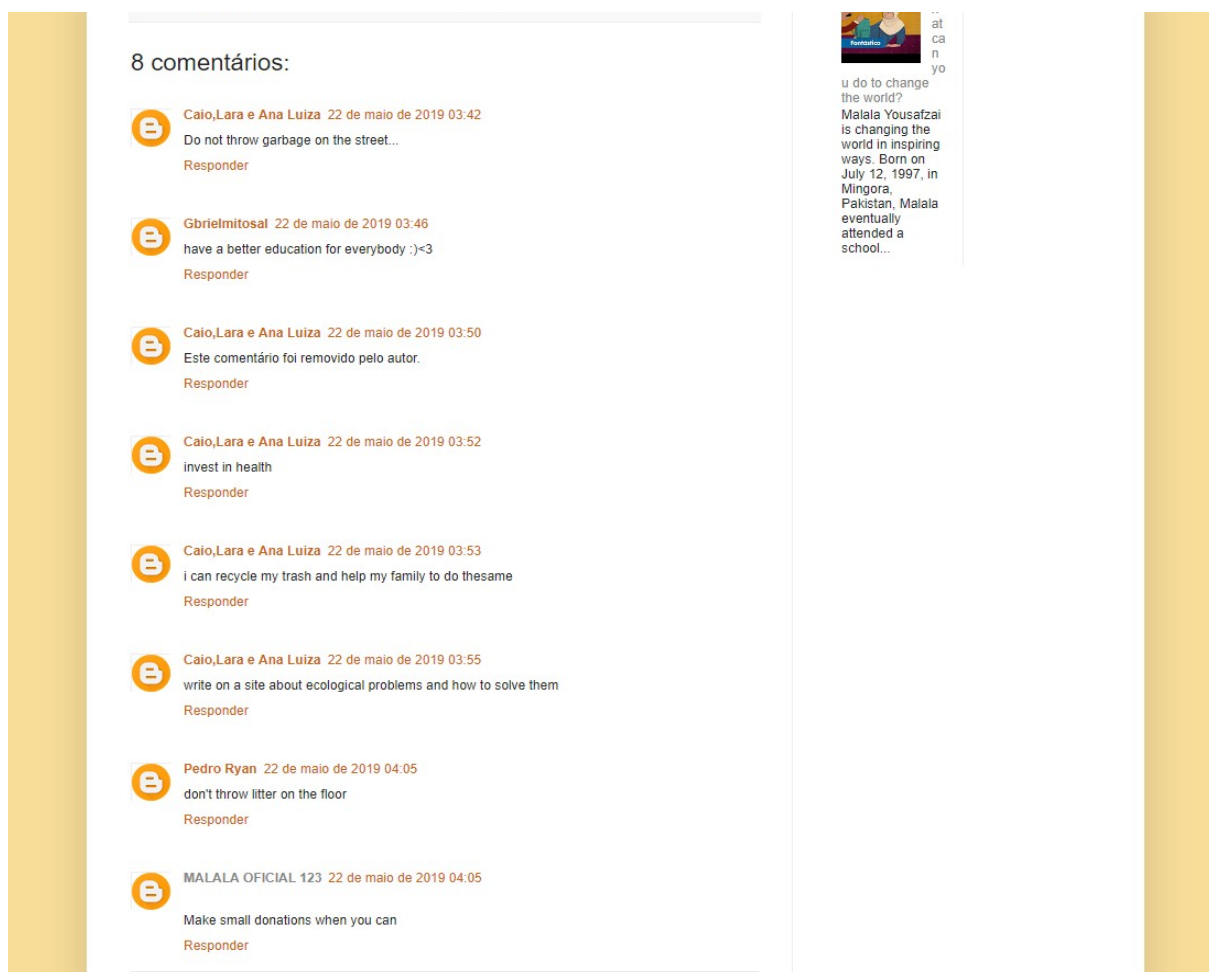
A partir disso a primeira atividade proposta foi a publicação de um comentário feito na conta Blogger de cada um dos alunos. Cada comentário publicado deveria ter sugestões de ações cidadãs que ajudem a construir um mundo melhor para se viver.

Antes de prosseguirem ao Laboratório, o professor fez uma demonstração prática de como compartilhar o acesso ao Blog para permitir que mais pessoas façam postagens através de sua própria conta. Com isso, a segunda atividade foi

anunciada: a publicação de uma resenha sobre o livro, feito por cada um dos alunos. Então, eles foram levados ao laboratório para a realização das atividades.

Para fazer o comentário na postagem, nenhum grupo solicitou ajuda. Entretanto, os grupos G2, G4 e G5 não realizaram esta atividade e os grupos G1, G3 e G6 utilizaram uma mesma conta para fazê-lo, ao invés de utilizar *logins* individuais.

Figura 9 - Comentários das equipes no Blog criado pelo professor



Fonte: Própria (2019).

Os grupos G5 e G6 disseram ao professor que não estavam tendo dificuldades, mas não postaram nenhum resumo e nem compartilharam acesso entre os membros das equipes.

Os grupos G7 e G1 fizeram o compartilhamento de acesso entre diferentes contas, mas publicaram todos as resenhas em uma única postagem. O G4 realizou uma postagem diferente para cada membro, mas não compartilhou o acesso e

utilizou uma mesma conta para a publicação. Nenhum grupo realizou as atividades de acordo com o enunciado da tarefa.

A partir desse momento, as observações são correlacionadas à luz do referencial teórico para que sejam realizadas as inferências diante das interpretações.

De maneira resumida, o quadro 13 descreve algumas dificuldades observadas nos grupos.

Quadro 13 - Grupos e suas dificuldades

Dificuldade ou problema encontrado	Grupos
Apresentar dúvida entre nome de equipe e nome de usuário (autor)	G2, G3, G4 e G5 e G6
Inserir imagem	G1, G4 e G5
Não publicar o primeiro resumo	G1, G2, G3, G5, G6, G7
Não enviar o <i>link</i> da postagem pelo <i>Google Classroom</i> ou enviar de maneira incorreta	G1, G2, G3, G4, G5
Não saber alternar entre modos Escrever e Incorporar no editor do Blogger	G1 e G7
Obter código de incorporação	G2 e G5
Postar o resumo final	G5 e G6

Fonte: Própria (2019).

É possível constar nos Blogs que muitos grupos postaram suas atividades numa data posterior. Segue abaixo no quadro 14, o que foi solicitado para os Blogs e o que cada um contém ao final do processo.

Quadro 14 - Atividades realizadas por cada equipe

Componentes/Equipe	G1	G2	G3	G4	G5	G6	G7

Postagem “People and Places”		X	X	X		X	X
Resumo inicial (capítulos 1-4)			X				
Vídeo incorporado	X	X	X	X	X	X	X
Envio do <i>link</i> da postagem com o vídeo incorporado							X
Comentário no Blog sobre como mudar o mundo	X		X			X	X
Resumo final	X	X	X	X			X

Fonte: Própria (2019).

Prensky (2001, p. 2) relata que as crianças nascidas cercadas por tecnologias digitais, os nativos digitais, teriam domínio e facilidade para utilizar as tecnologias por conta do seu convívio natural. O autor argumenta que, ao contrário dos adultos, estes sujeitos teriam uma estrutura cognitiva própria de seu contexto e tempo histórico, fazendo com que tenham desde cedo conceitos próprios ao contexto virtual.

Isto é óbvio aos Nativos Digitais – as escolas freqüentemente sentem como nós tivéssemos criado uma população de sotaque forte, estrangeiros incompreensíveis para ensiná-los. Eles geralmente não podem entender o que os Imigrantes estão dizendo. O que “disca” um número significa mesmo? (PRENSKY, 2001, p. 2)

De acordo com o autor, os “instrutores que usam uma linguagem ultrapassada (da era pré-digital) estão lutando para ensinar uma população que fala uma linguagem totalmente nova” (PRENSKI, 2001, p. 2).

Contudo, isso não é possível de assumir como uma verdade para todos os contextos. Oliveira (2016) e Ono (2015) haviam demonstrando em suas pesquisas com alunos de 5º ano do Ensino Fundamental sobre uma grande variação no nível de aptidão apresentada pelos alunos quanto ao uso de tecnologias relacionadas ao Blog, e esse aspecto foi evidenciado nesta pesquisa.

Nenhum dos grupos realizou todas as atividades de acordo com o que foi pedido. Parte da dificuldade advém do uso da própria plataforma. Oliveira (2016) em sua pesquisa com alunos do Ensino Fundamental I, havia observado que os alunos não sabiam criar um Blog, atribuindo como possível causa a sua inexperiência com a ferramenta.

A plataforma Blogger não foi projetada com foco neste público. Bissolotti, Gonçalves e Pereira (2015) fazem algumas observações acerca de elementos que

deveriam estar presentes em interfaces projetadas para o público infanto-juvenil: foco no entretenimento, apelo visual, usabilidade, conteúdo adaptado à idade e o incentivo à aprendizagem.

Além dos problemas de interface, houve problemas na aplicação da metodologia. Na teoria proposta por Piaget, onde classificam-se faixas etárias do desenvolvimento cognitivo infantil de acordo com estágios operacionais, crianças nesta faixa etária tendem a ser identificadas em seu desenvolvimento no estágio das operações intelectuais concretas, onde já teriam começado a desenvolver conceitos de lógica, sentimentos morais e sociais de cooperação (BISSOLOTTI; GONÇALVES; PEREIRA, 2015).

Portanto, alunos desta idade tendem a ser muito literais e por isso acreditavam que a plataforma era adaptada à atividade e mesmo sob a orientação do professor, acreditavam que o nome de representação de equipe seria mais coerente do que utilizarem um nome individual, vinculando o Blog a uma única conta e dificultando que, mais à frente, compreendessem o compartilhamento de acesso de forma clara. Isso também afetou o uso de diferentes perfis para a publicação de comentários.

Isso é natural para eles devido ao uso das redes sociais. Nestas, os logins são diretamente conectados à página e no Blogger a lógica é diferente (logins e Blogs não são a mesma coisa e são criados em momentos diferentes). Por isso, esta lacuna na compreensão do uso da ferramenta desencadeou este e outros problemas, limitando a compreensão que os alunos poderiam desenvolver sobre a construção de um objeto digital coletivo.

A teoria de Prensky e Ausubel se convergem ao considerar que o aluno chega na escola com ideias concebidas durante sua vida e isso vai influenciar na sua experiência de aprendizagem. As redes sociais, apresentadas inicialmente como uma metáfora interessante para introduzir o Blog como ferramenta, pode paradoxalmente ter causado alguns empecilhos e fazer com que os alunos tenham se confundido.

Contudo, durante a pesquisa foi possível notar que esta afirmação não pode ser generalizada e aplicável a todos os contextos. G5 aparece como a equipe que menos cumpriu as atividades propostas. Além dos transtornos que a equipe teve com o computador utilizado, este grupo era composto por membros que acessam a internet 1 vez na semana ou menos.

Este mesmo grupo (G5), tentou definir a URL utilizando um endereço residencial pois, para este grupo, a palavra “endereço” não tinha ligação direta à aplicação deste conceito ao contexto cibernético. Isso evidencia, portanto, sua inclinação à literalidade como foi exposto por Bissolotti, Gonçalves e Pereira (2015) e contraria os comportamentos esperados para a geração, exposto por Prensky (2001).

Bierwagen (2011) em sua pesquisa com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II não apresentavam dificuldades em pesquisar o que foi solicitado, nem em fazer Upload do arquivo no Google Docs, mas tinham muita dificuldade em fazer a postagem de um *link*.

Os alunos do G6 tiveram dificuldade em copiar e colar, contrariando a generalização feita por Freire e Rodrigues (2009) e Valli (2015), que citam que a prática é muito comum nas escolas brasileiras.

Contudo, Valli (2015) diz que isso aconteceria sem a menor preocupação com a autoria, créditos e confiabilidade do material. Essa despreocupação com aquilo que está sendo copiado e colado de fato foi possível notar durante a realização da atividade 3, onde os *links* enviados estavam incorretos.

De acordo com Cruz (2011), é importante testar a “substantividade” da aprendizagem através da solução de problemas em contextos diferentes daqueles nos quais o conteúdo foi originalmente aprendido e avaliar a retenção dos conceitos antes de passar para o tópico seguinte. No caso, isso não aconteceu.

Segundo Ausubel (apud CRUZ, 2011), a estrutura cognitiva de cada indivíduo é altamente organizada e hierarquizada e a complexidade desta estrutura depende mais das relações estabelecidas entre os conceitos do que pela quantidade de conceitos presentes (PELIZARI, 2002). Ter apresentado os conceitos de *hiperlink* pode ter causado essa confusão para os grupos como ocorreu com o G3, que enviou o código HTML ao invés do *link* de postagem.

Ainda que a intenção fosse transmitir o conhecimento por meio da aprendizagem significativa combinatória, isso não aconteceu e os conceitos se fixaram incorretamente aos subsunçores.

Contudo, todos os grupos desempenharam de maneira satisfatória a incorporação de conteúdo via HTML mesmo não sabendo dizer o que significava

incorporação. Curiosamente, esta foi uma das poucas atividades que todos os grupos executaram corretamente.

Apesar de ser simples e ser transmitida através de um processo mecânico de ensino, o Blog por ser encarado de maneira positiva pelos alunos, ao fazer com que se sintam sujeitos do próprio dizer (SILVA, 2006). Por isso, a utilização do YouTube numa atividade para falarem de pessoas que eles admiravam potencializou a ocorrência da aprendizagem significativa, uma vez que a motivação do aluno é fundamental para o processo (CRUZ, 2011).

As redes sociais fornecem subsunçores para o estudo do conceito de Blog. Contudo, o fato de terem utilizado um único perfil desde o início comprometeu as atividades que promoveriam a interação no meio digital. Mesmo que nenhum grupo tenha solicitado ajuda para fazer comentários, nenhum completou a tarefa utilizando perfis individuais. O mesmo aconteceu com a publicação das redesenhas. Quatro (4) dos sete (7) grupos realizaram a atividade durante a aula, o professor também não deu feedback algum.

Ono (2015) notou que alguns estudantes não sabiam publicar ou responder a um comentário no Blog, mas Czerwinski e Cogo (2018) demonstram que através da publicação de comentários é possível estimular o uso do Blog como espaço de interação e construção do conhecimento. Nesta atividade, pouco foi trabalhado da experiência prévia dos alunos e o tempo de aula foi muito reduzido. Portanto, o emprego de conceitos propostos por Ausubel ficou insatisfatório.

Melo (2016) afirma que aprender em rede de forma significativa é algo vivenciado em conjunto e pode ser uma experiência desafiadora, dinâmica, coletiva e, por vezes, divertida. Em pesquisa realizada com alunos do Ensino Médio, o autor observou que, na maioria dos casos, os alunos consideram o trabalho em grupo um processo mais interessante e menos produtivo.

Na presente pesquisa, este tipo de percepção não é necessariamente verdadeira. Os grupos G1 e G2 eram grupos numerosos (5 membros cada), e demoravam mais para entregar as tarefas devido a disputas internas. G3 e G4 eram igualmente grandes, mas trabalharam com maior harmonia e diálogo (G4 chegou a se dividir entre diferentes computadores para no final compilar o resultado das pesquisas).

Os grupos G5, G6 e G7 eram menores e tinham, respectivamente, três (3), dois (2) e dois (2) membros. O G7, que demonstrou mais destreza e entregou as atividades corretamente, os grupos G5 e G6 demonstraram pouca habilidade com o uso do computador e, conseqüentemente, entregaram Blogs com pouco conteúdo. Infelizmente, pouco solicitaram ajuda ao encontrar dificuldades.

Portanto, é necessário que o professor faça a distribua os alunos de acordo com o nível de habilidade interpessoal e digital. Para a Aprendizagem Significativa, os conhecimentos prévios são importantes e cabe ao professor decidir avaliar (a tomar nota) do comportamento e temperamento de seus alunos.

Entretanto, deve-se lembrar que também devem ser adotados métodos que garantam que isto não cause desestímulo, pois a motivação é importante tanto para o uso de Blogs quanto para a aprendizagem significativa.

De acordo com Cruz (2011), a motivação do aluno é o requisito essencial a nível afetivo-social para que a aprendizagem significativa ocorra. O professor pode identificar as características pessoais de seus alunos (gostos, hábitos, temperamento) para conseguir explorar este fator. Os alunos tendem a entender que a escola não deveria interferir em sua “vida digital” (ALMEIDA, 2015) e desta forma o professor pode modificar parte desta percepção.

O professor deve se organizar quanto ao formato da aula e o tempo de que irá precisar. Durante as aulas teóricas, muito do que é mostrado ainda aparece como dúvida para os alunos. Desde que tenham estímulos adequados, eles podem buscar entre seus pares, descobrir novas maneiras de se expressarem através do Blog.

Para alunos desta faixa etária, o ideal é trabalhar conceito a conceito. Apresentar *link* e incorporação no mesmo dia, por exemplo, pode fazer com que se confundam.

As redes sociais são amplamente presentes na vida destes jovens e de toda a sociedade moderna. Elas oferecem subsunçores relevantes quanto ao uso como ferramenta de expressão pessoal. Através delas, os alunos conhecem os conceitos de postagem e comentários.

Junto a este importante conceito prévio presente na mente dos pequenos, o professor tende a encontrar dois grandes desafios. O primeiro, é ampliar a visão dos alunos quanto à expressão *on-line*. Muitos deles, utilizam suas redes como perfil

pessoal, e a escola passa então a estimulá-los a utilizar um meio que expresse trabalhos em conjunto e promova seu letramento digital.

O segundo desafio surge devido à diferença estrutural do Blog com as demais redes sociais, ao menos na plataforma Blogger. Os alunos estão acostumados a criar uma conta que é automaticamente correspondente a um perfil. No Blog, isso é diferente. É importante explorar cautelosamente esta ideia ao passo de conscientizá-los das potencialidades da construção de um espaço coletivo virtual e do porquê isso é importante para o desenvolvimento de suas habilidades digitais e de colaboração.

5.3. Comparação dos resultados

Durante o questionário de Sondagem, constatou-se que maior parte dos alunos tinham alguma ideia sobre o conceito, classificando-o ora a partir do conteúdo veiculado, ora a partir meio de veiculação. Houve ainda aqueles que descreveram o conceito como um *Vlog*.

Apesar de apenas duas alunas terem descrito *blog* como descrito rede social, foi possível notar referências claras a este tipo de plataforma ao descreverem os conceitos de postagem e comentário .

Em sala de aula, notou-se que nenhuma das equipes realizou todas as atividades de acordo com o que foi pedido pelo professor. Isso não quer dizer que não houve empenho por parte dos alunos, necessariamente.

Os fatores internos do nível afetivo-social relacionados à motivação interna do aluno são fundamentais para que haja ligações não-arbitrárias e substantivas entre as novas ideias e os subsunçores e, portanto, aconteça a aprendizagem significativa (CRUZ, 2011). Contudo, os fatores externos como o tempo e o material adequado também são cruciais para este processo.

Em comparação às redes sociais, os Blogs oferecem maior liberdade de edição e criação, e isso faz com que tenha diversas potencialidades para a promoção do letramento digital. Em contrapartida, sua interface é mais complexa e os alunos precisam de tempo para adquirir domínio sobre a operação da ferramenta.

Oliveira (2016) e Ono (2015) já haviam descrito dificuldades que alunos desta faixa etária tem em manipular este tipo de ferramenta. Almeida (2015) diz que os

Blogs são encarados como desinteressantes por serem vistos como tarefas escolares e Czerwinski e Cogo (2018) complementa dizendo que eles não promovem amplas interações do Blog como fazem em suas redes sociais. Contudo, o Blog é uma ferramenta de expressão de grande interesse quando produzido de maneira livre, quando os alunos não sentem algum tipo de pressão ou coerção advinda de alguma autoridade (ALMEIDA, 2015). Esta liberdade de expressão acompanhada da promoção de amplas interações são de fato encontradas nas redes sociais dos sujeitos. Contudo, temos que observar que elas são mais fáceis de utilizar.

Do ponto de vista da teoria piagetiana, crianças nesta faixa etária ainda estão começando a desenvolver conceitos de lógica, sentimentos morais e sociais de cooperação (BISSOLOTTI; GONÇALVES; PEREIRA, 2015). A complexidade do Blogger deve ser levada em consideração ao ensinar o Blog significativamente aos alunos. Mesmo que os alunos tenham o conhecimento do conceito geral de um Blog, isso não quer dizer que saibam como criar e utilizar de forma eficiente. As redes sociais são potenciais subsunçores, porém sua dinâmica é diferente e a sua complexidade operacional é menor.

Identificar as ideias prévias é importante, mas oferecer tempo adequado ao nível de aptidão tecnológica dos alunos é essencial. A Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel traz um importante princípio de identificar estes conhecimentos prévios e o professor deve identificar não só os conceitos, mas também as habilidades prévias.

A aplicação do questionário é uma excelente ferramenta para que se identifique estes conceitos, mas o professor pode incluir em seu planejamento algumas maneiras de medir e acompanhar o letramento digital dos discentes.

A identificação destas habilidades deve ser medida e identificada cuidadosamente, evitando-se análises tendenciosas. A teoria de Prensky (2001) sobre os “nativos digitais” supõe que os jovens aprendizes adquiram desde cedo habilidades digitais e interprete conceitos a partir de metáforas virtuais. Durante as atividades, notou-se que considerar esta ideia de maneira literal é um equívoco pois os alunos chegaram até a confundir o endereço eletrônico do Blog com um endereço físico. A realização das atividades demonstrou diversos erros quanto ao entendimento a tarefa quanto da interface.

O conceito de *hiperlink* era entendido por muitos alunos como o código da página. O professor explicou a diferença para os alunos em sala de aula e, num mesmo dia, os instruiu a incluir um vídeo através de código e enviar o *link* via *Google Classroom*.

Sob o ponto de vista da Teoria da Aprendizagem Significativa, o professor tomou se baseou na identificação de ideias prévias e diferenciar os conceitos através de analogias.

Contudo, Cruz (2011) lembra que o conteúdo deve ser planejado e apresentado de maneira que o aluno tenha capacidade de diferenciar os novos conceitos daquilo que ele já conhece, evitando mistura, confusão ou redução de uma ideia a outra. Em sala de aula, ele utilizou uma mesma atividade que não deixou claro o suficiente a diferença e o funcionamento de cada um dos conceitos.

Como resultado, apenas quatro (4) dos sete (7) grupos conclui a tarefa e apenas um (1) a realizou corretamente. A analogia funcionou para alguns alunos, mas pouco viram sobre a aplicação e a execução correta e, portanto, a compreensão do que é cada um ficou comprometida.

Como houve pouco tempo para explorar *hiperlink* e incorporação, é provável que tenham entendido a diferença básica entre ambos mas praticamente executaram o que viram em sala de aula, e poucos deles fazem o teste antes do envio final e poucos apresentaram dúvidas. A atividade não propôs grandes reflexões e sem relações lógicas e claras entre o conhecimento prévio do aluno e as novas ideias, a aprendizagem é mais mecânica do que significativa (CRUZ, 2011).

Rancam (2011) diz que o engajamento dos alunos no Blog enquanto atividade escolar é proporcional ao quanto o professor os acompanha para a realização da atividade. Além das frustrações geradas pela dificuldade em utilizar, é mais difícil ensinar o uso do Blog através da aprendizagem significativa se os alunos não entendem os motivos.

A motivação é um requisito básico para a Teoria da Aprendizagem Significativa (Cruz, 2011). Além de explicar as diferenças estruturais do Blog e das redes sociais, o professor também precisa mostrar sua importância enquanto ferramenta de letramento digital. Sendo o *blog* mais difícil, o aluno precisa entender o porquê dele estar utilizando e quais os benefícios e como um portal de amplas possibilidades,

indo para além de uma atividade escolar ou uma simples ferramenta de comunicação (pois, para eles, a rede social já atende bem a esta função).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se o problema das possíveis barreiras e potencialidades não exploradas para o uso do Blog no contexto educativo, o objetivo da pesquisa foi analisar quais são as dificuldades que os alunos de 7º ano do Colégio Saber apresentam para aprender a utilizar mídias digitais na construção de Blog colaborativo dentro do contexto da Teoria da Aprendizagem Significativa.

Percebeu-se que os alunos têm pouco contato com o uso de Blog, ainda que saibam o seu conceito na forma abstrata. Eles consideram que o Blog seja similar às demais redes sociais, o que em parte é verdadeiro. Entretanto, recursos como a edição de HTML e a incorporação do conteúdo são elementos que muitos ainda não sabem como utilizar.

Inicialmente, no questionário de sondagem, as maiores dificuldades foram definir o que significava incorporar, explicar como fazer comentários em um Blog e dizer como publicar algum conteúdo na internet. Também verificou-se a forte influência das redes sociais e sua vinculação aos conceitos de postagem e comentários.

Quando desenvolveram os Blogs, os grupos tiveram dificuldades em operar sua interface e entender sua dinâmica, e por isso não compartilharam acesso com os colegas para que a construção fosse efetivamente colaborativa no contexto virtual. Como a colaboração entre os grupos se deu em maior parte no meio físico, no espaço da sala de aula, houve alguns problemas de cooperação a respeito da autogestão dos grupos e os diferentes níveis de aptidão tecnológica digital. Além disso, notou-se que, na prática, confundem os conceitos de HTML e *hiperlink* e tem dificuldades na compreensão de algumas metáforas.

Dessa forma, é preciso conscientizá-los sobre os benefícios e motivos do uso da ferramenta, além de proporcionar tempo adequado para que explorem a pratiquem as habilidades adquiridas. Assim, os alunos podem aprender mais significativamente, encontrando um sentido para sua produção intelectual aliada ao desenvolvimento de tecnologia digital na prática. Recomenda-se que os alunos

dessa faixa etária tenham mais experiências de construção de Blogs em diferentes contextos escolares, não só para utilização nas disciplinas curriculares, mas também, diante de desafios e necessidades criadas pela própria escola em que o aluno viabilize as soluções por meio da utilização de Blogs. É importante que o professor investigue os conhecimentos e habilidades prévias que os alunos têm para que ele defina melhores estratégias.

Em seu cotidiano, a maioria dos alunos já faz uso de outras redes sociais para se expressar e consumir conteúdos na internet. Quando comparado a estas plataformas, o Blog permite maior liberdade para a construção de produtos tecnológicos e aumenta as possibilidades de expressão. Para isso, é necessário entender suas funcionalidades mais específicas (edição de HTML) e disseminar o conteúdo produzido (através de *hiperlinks*) nestas outras redes.

Os resultados desta pesquisa serão apresentados para a escola particular a fim de encontrar soluções para maior apropriação das ferramentas digitais pelos alunos. A partir deles, será desenvolvido um artigo científico para demonstrar os resultados à comunidade acadêmica, gerando discussões a respeito do que se considera de fato ser um nativo digital e suas implicações práticas na utilização das tecnologias digitais na escola.

Os resultados e o processo de desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso darão origem a um projeto de pós-graduação com a finalidade de aprofundar os conhecimentos teóricos e investigar novas utilizações do Blog com alunos adolescentes; desenvolver projetos na escola particular em parceria com professores de outras áreas do conhecimento para que os alunos tenham mais espaço e tempo para a construção de Blogs, a fim de aprimorar a apropriação do conhecimento por parte dos alunos.

Assim, também se busca incentivar estudos relacionados às ferramentas digitais e qual o impacto que a qualidade da usabilidade pode gerar na aprendizagem de conceitos transversais ao conteúdo produzido e, conseqüentemente, apontar soluções de software adequado ao contexto de acordo com a idade e o tipo de conhecimento trabalhado.

6.1. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Kátia Fonseca. Blog-jornalismo: interatividade e construção coletiva da informação. **Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação (BOCC)**. 2006. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/aguiar-katia-blog-jornalismo.pdf> >. Acesso em: 30.mai.2019.

ALMEIDA, Jaqueline Maria de et al. Uso do Blog na escola: recurso didático ou objeto de divulgação?. **InterSciencePlace**, v. 1, n. 22, 2015.

ARANTES, Shirley de Lima Ferreira; MARTINS, Ismailton Ferreira. Divulgação científica de ações extensionistas: o Blog como ferramenta útil para a popularização da CT&I. **Anais do Simpósio Tecnologias e Educação a Distância no Ensino Superior**, v. 1, n. 1, Belo Horizonte-MG, 2018.

ATALIBA, André Rodrigo. **Vlogs: um estudo das sequências narrativas e argumentativas das produções discentes no ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

BALTAZAR, Neusa; AGUADED, Ignacio. WeBlogs como recurso tecnológico numa nova educação. **Livro de Actas - 4º SOPCOM**, p. 1655 -1665. Aveiro, 2005.

BARRO, Mario Roberto; FERREIRA, Jerino Queiroz; QUEIROZ, Salete Linhares. Blogs: aplicação na educação em química. **Química nova na escola**, v. 30, n. 10, 2008.

BIERWAGEN, Gláucia Silva. **Uma proposta de uso do Blog como ferramenta de auxílio ao ensino de ciências nas séries finais do ensino fundamental**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

BISSOLOTTI, Katielen; GONÇALVES, Berenice; PEREIRA, Alice Theresinha Cybis. DESIGN CENTRADO NA CRIANÇA: ESTUDO DE RECOMENDAÇÕES PARA UMA BOA EXPERIÊNCIA. **Revista Eletrônica Blucher Design Proceedings**, v. 2, n. 1, p. 1045-1055, 2015.

BOEIRA, Adriana Ferreira. Blogs na Educação: Blogando Algumas Possibilidades Pedagógicas. **Revista Tecnologias na Educação**. nº 1. 2008. Disponível em: <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/art10.pdf>. Acesso em 30.mai.2019.

CARVALHO, José Luís et al. Estrutura cognitiva dos alunos e aprendizagem conceptual da Matemática: contributos para o seu conhecimento através da técnica de Redes Associativas Pathfinder. **Educação, Formação & Tecnologias-ISSN 1646-933X**, v. 3, n. 1, p. 15-30, 2010.

CHAVES, Edidácio Araújo. **Blog e educação ambiental: uma experiência junto a estudantes do Ensino Médio**. Dissertação de Mestrado da Universidade de Brasília, orientação de Claudia Marcia Lyra Pato. Brasília, 2016, 146 p.

CIRIBELI, João Paulo; PAIVA, Victor Hugo Pereira. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. **Revista Mediação**, v. 13, n. 12, p 57-74, 2011.

CRUZ, Cristiano Cordeiro. **A teoria cognitivista de Ausubel**. Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação– Unicamp. Disponível em: http://www.robertexto.com/archivo3/a_teor%C3%80a_ausubel.html. Campinas, 2011.

CUNHA, Nathália Saatman Matos da. **Vamos fazer um Blog na escola? O Blog como mediador de aprendizagens no ensino fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 73 p. Natal, 2015.

CZERWINSKI, Gabriela Petró Valli; COGO, Ana Luisa Petersen. Webquest e Blog como estratégias educativas em saúde escolar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, p 1-6, Porto Alegre, 2018.

ESCOBAR, Juliana L. Blogs jornalísticos: propondo parâmetros para uma definição mínima. **Proceedings of the 5th Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo-SBPJor**, 2007.

FERNANDES, Elisângela. David Ausubel e a aprendizagem significativa. **Revista Nova Escola**, 2011. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa>. Acesso em 30.mai.2019.

FREIRE, Karine Xavier; RODRIGUES JUNIOR, José Florêncio. Webquest: uma pesquisa ação de seu emprego no ensino Fundamental. **Anais do IX Congresso Nacional de Educação PUC-PR**. p. 6309 – 6319. Curitiba, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4ed, São Paulo, Atlas, 2002.

GOMES, Andreia Patrícia et al. Ensino de ciências: dialogando com David Ausubel. **Revista Ciências & Ideias** ISSN: 2176-1477, v. 1, n. 1, p. 23-31, 2009.

VIEIRA, Solange Lopes; HALU, Regina Célia. **Utilização de blogs educativos no ensino/aprendizagem de língua inglesa: uma experiência no Colégio Estadual Santa Gemma Galgani**. Curitiba: SEED/Pr, 2008.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <http://www.priberam.pt/>. Acesso em 28.mar.19.

Internet Live Stats - Internet Usage & Social Media Statistics. <http://www.internetlivestats.com/>. Acesso em 17.mar.2019.

KOMESU, Fabiana Cristina et al. Entre o público e o privado: um jogo enunciativo na constituição do escrevente de Blogs da internet. **Biblioteca do IEL – Unicamp**, Campinas, SP : [s.n.], 2005.

LAIS, Cláudia. O uso dos gêneros digitais na sala de aula. **Educação e Comunicação, Cadernos de Graduação**, v. 3, n. 2, p 175-188, mar de 2016.

LIMA, Luciana de. **A aprendizagem significativa do conceito de função na formação inicial do professor de matemática**. Tese de Doutorado. MSc dissertation, State University of Ceará, Fortaleza, 2008.

_____. **Integração das Tecnologias e Currículo: A Aprendizagem Significativa de Licenciandos de Ciências na Apropriação e Articulação entre Saberes Científicos, Pedagógicos e das TDIC**. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

MAIA, Fabio; MENDONÇA, Luciana; STRUCHINER, Miriam. Blogs e Ensino de Ciências: Um estudo exploratório. **VI ENPEC**, Florianópolis, 2007.

MANCINI, ARYTA ALVES. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2005.

MELO, Cíntia Fernandes de Faro et al. **Percepções de adolescentes e jovens sobre a colaboração em rede como recurso de aprendizagens**. 116 p. Brasília, 2016.

MONTENEGRO, Camilla de Mattos. **O vídeo e o Blog como ferramentas para ajudar os alunos do nono ano do ensino fundamental na interpretação de gráficos**. Artigo para obtenção do título de especialista em mídias de educação. Universidade Federal de Santa Maria, Cachoeira do Sul, 2017.

MORAIS, Daiane Aparecida Miliossi et al. **Uma aplicação de Vlogs nas aulas de estatística na educação básica**. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 77 p. Londrina, 2017.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa, organizadores prévios, mapas conceituais, diagramas V e unidades de ensino potencialmente significativas**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013.

_____. A Teoria de Aprendizagem de David Ausubel como Sistema de Referência para a Organização de Conteúdo de Física. **Revista Brasileira de Física**, v. 9, n. 1, p. 275-292, 1979.

NETO, José Augusto da Silva Pontes. Teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel: perguntas e respostas. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, [S.l.], jun. 2013. ISSN 2318-1982. 2013.

NETO, Sebastião Rogério da Silva et al. Jogos educacionais como ferramenta de auxílio em sala de aula. In: **Anais do Workshop de Informática na Escola**. p. 130. 2013.

OLIVEIRA, Janaína Fátima Sousa et al. **Estratégias de trabalho com Blogs no ensino de geometria em turmas de 5º ano do ensino fundamental**. Dissertação de mestrado, Uberlândia. 151 p. 2016.

ONO, Keiko. **Uso das mídias como ferramenta para trabalhar dificuldades de aprendizagem na alfabetização de alunos do Ensino Fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 51 p. Porto Alegre, 2015.

PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vitor. Utilização educativa do facebook no ensino superior. In: **I International Conference learning and teaching in higher education**. Universidade de Évora, 15 p. 2010.

PELIZZARI, Adriana et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Revista PEC**, v. 2, n. 1, p. 37-42, 2002.

PESCE, Lucila; PEÑA, Maria de los Dolores; ALLEGRETTI, Sonia. Mapas conceituais, wiki, Blogs e aprendizagem colaborativa: fundamentos e aplicações. **Revista Sistemas, cibernética e Informática**, vol 6, nº 1, p.78 -84. 2009.

PRAIA, João Félix. Aprendizagem significativa em D. Ausubel: contributos para uma adequada visão da sua teoria e incidências no ensino. **Teoria da aprendizagem significativa**. Peniche, Portugal, p. 121-134, 2000.

PRENSKY, Marc. Nativos digitais, imigrantes digitais. **On the horizon**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

RANCAN, Grazielle. **Origami e tecnologia: investigando possibilidades para ensinar geometria no ensino fundamental**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 80 p. Porto Alegre, 2011.

SANTOS, Ademir José dos; GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro;

PARREIRAS, Maria de Lourdes. O Blog como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Lugares de Educação**, v. 4, n. 8, p. 92-109, 2014.

SAGRES, Ofélia da Conceição Machado; DOS SANTOS, Rosemary. Imagens em Blogs educacionais de língua inglesa e as possibilidades de seus usos na prática pedagógica. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 2, n. 3, p. 121-140. Rio de Janeiro, 2018.

SENRA, Marilene Lanci Borges. Uso do Blog como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa. **Revista Diálogo e Interação**, v. 5, 2011.

SILVA, Adriana da. (2008) **Blog educacional: o uso das novas tecnologias no ensino**. **Vertentes**, São João del-Rei: UFSJ, n. 31, p. 75-84, jan./jun.

SILVA, Aléx Gomes da. Gitahy, Raquel Rosan Cristino. O uso do Blog no âmbito escolar: uma investigação no programa educacional de atenção ao jovem-PEAS Juventude. **Revista Eletrônica Pedagogia em Foco**, p.3-25, 2013.

SILVA, Nívea Rohling da. Práticas de leitura: a utilização do Blog em sala de aula. **Revista Texto Digital**, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em <
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1378/1077> >

SILVA, Sani de Carvalho Rutz da; SCHIRLO, Ana Cristina. TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE AUSUBEL: REFLEXÕES PARA O ENSINO DE FÍSICA ANTE A NOVA REALIDADE SOCIAL. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 1, p. 36-42, 2014.

SOUZA, Albanyra dos Santos. **Gêneros discursivos digitais na formação docente: o Blog em práticas de ensino**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 123 p. 2016.

SOUZA, Leandro Coqueiro. A TIC na Educação: uma grande aliada no aumento da aprendizagem no Brasil. **Revista Eixo**, v. 5, n. 1, jan-jun, p. 19-25. Brasília, 2016.

VALENTE, José Armando. As tecnologias digitais e os diferentes letramentos. **Revista Pátio**, Porto Alegre, RS, v. 11, n. 44, p. 12-15. nov. 2007 – jan. 2008.

VALLI, Gabriela Petró. **Blog escolar como estratégia de educação em saúde**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 75 p. Porto Alegre, 2015.

7. APÊNDICES

Questionário de Sondagem

Responda as questões a seguir, de acordo com o seu conhecimento sobre o assunto. Sua identidade será mantida em sigilo.

Nome: _____

Série: _____

Idade: _____

1. Com que frequência você utiliza a internet?

() Frequentemente () até 3 vezes ao dia () 1 vez por dia () Menos de 1 vez por dia

2. Quais são os dispositivos que você utiliza para navegar na internet?

() Celular () Computador () Tablet/Pad () Videogame () Outro: _____

3. O que você mais acessa na internet?

() YouTube () Jogos () Notícias () Pesquisas Escolares () Outro: _____

4. De quais redes sociais você participa? _____

5. O que é blog? _____

6. O que é postagem? _____

7. O que é "link"? _____

8. O que significa "incorporar", no contexto do blog? _____

9. Como fazer um comentário no blog de alguém? _____

10. O que é possível publicar em um blog? _____

11. Pra que servem os comentários? _____

12. Como publicar e divulgar um texto na internet? _____

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos Pais

Seu filho(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa *"Quais são as dificuldades que os alunos de 7º ano de escola particular têm para aprender significativamente a utilizar mídias na construção de blog colaborativo?"*.

Os objetivos deste estudo consistem em analisar quais são as dificuldades que os alunos de 7º ano da escola têm para aprender a utilizar mídias digitais na construção de portfólio digital dentro do contexto da Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel. Caso você autorize, seu filho irá participar preenchendo dois questionários: um para identificar seus conhecimentos prévios e outro para avaliar o que aprendeu.

O nome do estudante não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante o anonimato, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários. A participação dele(a) não é obrigatória e, a qualquer momento, poderá desistir da participação. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que ele estuda. Tudo foi planejado para minimizar os riscos da participação dele(a), porém se ele(a) se sentir desconfortável em algum momento, poderá interromper a participação e, se houver interesse, conversar com o pesquisador sobre o assunto.

Você ou seu filho(a) não receberá remuneração pela participação. A participação dele(a) poderá contribuir para identificação de possíveis dificuldades e/ou benefícios de aprender de maneira significativa a construir um portfólio digital. As suas respostas não serão divulgadas de forma a possibilitar a identificação. Além disso, você está recebendo uma cópia deste termo onde consta o telefone do pesquisador principal, podendo tirar dúvidas agora ou a qualquer momento.

Desde já, agradecemos a atenção colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Hiago Bruno da Silva Rabelo
Av. Padre Antônio Tomás, 151 – AP 1004
(85) 9 9723 9213

Questionário de Sondagem

Responda as questões a seguir, de acordo com o seu conhecimento sobre o assunto. Sua identidade será mantida em sigilo.

Nome: Ana Luiza Gaspar

Série: 7ºA

Idade: 12

1. Com que frequência você utiliza a internet?

() Frequentemente () até 3 vezes ao dia () 1 vez por dia () Menos de 1 vez por dia

2. Quais são os dispositivos que você utiliza para navegar na internet?

() Celular () Computador () Tablet/Pad () Videogame () Outro: _____

3. O que você mais acessa na internet?

() YouTube () Jogos () Notícias () Pesquisas Escolares () Outro: instagram

4. De quais redes sociais você participa? Instagram, snapchat (para as filtros), youtube e twitter

5. O que é blog? É um site criado por você

6. O que é postagem? é uma publicação de uma foto ou vídeo que você fez

7. O que é "link"? É jeito mais fácil de acessar algum vídeo ou site.

8. O que significa "incorporar", no contexto do blog? Não me lembro

Questionário de Sondagem

Responda as questões a seguir, de acordo com o seu conhecimento sobre o assunto. Sua identidade será mantida em sigilo.

Nome: André Mica Barbosa

Série: 7^oA

Idade: 11

1. Com que frequência você utiliza a internet?

Frequentemente () até 3 vezes ao dia () 1 vez por dia () Menos de 1 vez por dia

2. Quais são os dispositivos que você utiliza para navegar na internet?

Celular Computador () Tablet/Pad Videogame () Outro: _____

3. O que você mais acessa na internet?

YouTube () Jogos () Notícias () Pesquisas Escolares () Outro: _____

4. De quais redes sociais você participa?

Twitter, WhatsApp, Messenger, Instagram, Facebook

5. O que é blog?

Um local na internet onde as pessoas criam para falar o que pensam

6. O que é postagem?

É quando se publica algo

7. O que é "link"?

Um código que te leva a uma página

8. O que significa "incorporar", no contexto do blog?

Eu não sei

9. Como fazer um comentário no blog de alguém? Comentários são comentários
de pessoas que queiram deixar suas ideias
dentro.

10. O que é possível publicar em um blog? Qualquer coisa que se
é possível deixar na internet.

11. Para que servem os comentários? Para opinar sobre aquilo
que está postado.

12. Como publicar e divulgar um texto na internet? Na sua conta
ou de um blog ou em outras redes.

